PREFEITURA DE CAÇADOR
Cuidar do presente, transformar o futuro!

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Anos Iniciais

Volume 3



educação

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM Tempo Integral

Anos Iniciais

PREFEITURA DE CAÇADOR

Cuidar do presente, transformar o futuro!

Educação Integral Tempo Integral

EITI

APROVADO PELO PARECER
04/2025 – COMED
PUBLICADO DOM: Edição: 5019
Data: 16/12/2025 – P. 239-241

CAÇADOR. Secretaria Municipal de Educação de. **Diretrizes para Educação Integral em Tempo Integral: Anos Iniciais.**
Caçador – Santa Catarina: SME, 2025. 104 páginas.
Departamento Pedagógico – SME.
(planejamento; ensino; aprendizagem; educação integral; Tempo Integral; inclusão; currículo)

Prefeito
Alencar Mendes

Vice - Prefeito Municipal de Caçador
Itacir Fiorese

Secretário Municipal de Educação
Manoel de Pádua Paiva Morais

Secretária Adjunta de Educação
Cleide Alves

Coordenadora Pedagógica
Fabiane Constantini

Coordenadora da Educação Integral em Tempo Integral
Fabíola Morona

Equipe Técnico Pedagógica
Adeline Aparecida Ferrasso
Alexandre Maicon de Lima
Cristiane Antunes
Eduardo Langner Neri
Eva Katlin Zarur Fragoso
Fabíola Morona
Jean Lucas Tavares
Liliane de Andrade
Marcelo Fabiano Menegazzo
Marcos Adelmo Reis
Maria Célia Badlhuk

Diagramação
Gabriel José Dalcortivo

Sumário

1.Apresentação..... 9
2.Introdução..... 12
3. Saúde e Bem-Estar..... 19
3.1 - Educação Alimentar e Nutricional 21
3.2 - Esporte e saúde 25
3.3 - Interação e emoção 33
4. Formação Cidadã..... 42
- 4.1 - Educação e Cidadania 44
4.2 - Educação Ambiental 50
4.3 - Educação Financeira 56
4.4 - Tecnologia e Transformação..... 61

5. Linguagem e Comunicação 70
5.1 - Linguagens e Conexões..... 72
5.2 - Educação Bilíngue 76
6. Desenvolvimento Artístico e Cultural 80
6.1 - Arte e expressão..... 81
Rotinas de estudos 88
7.1 Indicativos para a realização do trabalho de Rotina para Estudos - Prática de linguagens/ Criando Soluções 90
7.2 Objetivos a serem alcançados..... 92
8. Detalhamento do plano de aula 96
9. Avaliação na Educação Integral 98

1. APRESENTAÇÃO



Anísio Teixeira (1900-1971) é amplamente reconhecido como o principal idealizador das grandes transformações que marcaram a educação brasileira no **século XX,** sendo um dos precursores da defesa intransigente da educação pública, gratuita, democrática e de qualidade. Sua atuação foi fundamental para a **implementação de escolas públicas em todos os níveis de ensino,** orientadas pela concepção de que a educação deve ser acessível a todos, como um direito universal e inalienável.

Teixeira destacou-se, ainda, por ser o pioneiro na proposição da Educação Integral no Brasil, **entendida como um instrumento de desenvolvimento pleno do ser humano,** não apenas em seu aspecto intelectual, mas em todas as suas dimensões, incluindo o desenvolvimento físico, emocional, social, cultural e ético.

Para Teixeira, **as transformações sociais, científicas e culturais exigem a formação de um novo tipo de cidadão: consciente, crítico e preparado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.** Essa concepção educacional pressupõe "uma educação em mudança, em permanente reconstrução", adaptada aos avanços e complexidades do mundo moderno. Nesse contexto, a escola deve transcender o papel tradicional de mera transmissora de conhecimento para se tornar um espaço formativo, comprometido com a **formação de indivíduos livres, autônomos, criativos e solidários.** Tal perspectiva rompe com modelos pedagógicos autoritários e conservadores, priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma cidadania ativa e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Anísio Teixeira defendia, de maneira incisiva, a escola de Tempo Integral como estratégia privilegiada para a democratização do acesso ao conhecimento e para a superação das desigualdades educacionais.

Em sua visão, a **ampliação da jornada escolar** deveria ser acompanhada pelo enriquecimento do currículo, através da inclusão de **atividades práticas, artísticas, esportivas e culturais,** integrando a escola à comunidade e tornando o processo educativo mais contextualizado e significativo (TEIXEIRA, 1968). Para ele, a educação não se esgota no **espaço físico da escola,** sendo imprescindível que o processo de aprendizagem dialogue com as experiências cotidianas dos estudantes, promovendo uma educação orientada para a vida e para a transformação social.

A concepção de Educação Integral, portanto, fundamenta-se no princípio do desenvolvimento humano em sua totalidade, respeitando as diferentes fases da vida e contemplando todas as dimensões do sujeito. Considera-se, nessa perspectiva, que a aprendizagem é resultado das interações entre o indivíduo e seu meio social, cultural e natural, **sendo imprescindível que os processos educativos sejam contextualizados, pertinentes, acessíveis e transformadores** (Brasil, 2023). Assim, a Educação Integral não se limita à ampliação do tempo de permanência na escola, mas promove a construção de conhecimentos com sentido e significado, valorizando a diversidade cultural, o protagonismo juvenil e a formação de sujeitos críticos e participativos (Cavaliere, 2010).

Historicamente, a concepção de Educação Integral evoluiu ao longo dos séculos, assumindo diferentes significados e práticas. Desde o final do **século XVIII**, pedagogos como Johann Heinrich Pestalozzi já defendiam uma formação integral da criança, **enfatizando o desenvolvimento harmônico dos aspectos físico, moral e intelectual** (Coelho, 2009). A Revolução Francesa também contribuiu decisivamente para a valorização da escola pública como espaço de formação integral do cidadão, reforçando o papel da educação na construção de sociedades mais igualitárias.

No Brasil, o debate sobre a Educação Integral ganhou força especialmente nas décadas de **1920 e 1930**, impulsionado pelas ideias inovadoras de Anísio Teixeira, profundamente influenciado pelo pragmatismo pedagógico de **John Dewey.** Teixeira propôs “novas maneiras de organização cotidiana da experiência escolar”, superando a lógica conteudista e excludente da educação tradicional e apostando em uma escola aberta à vida, à cultura e à participação democrática (Cavaliere, 2010, p. 252).

Essa perspectiva pedagógica ressurge com força nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017. A BNCC reconhece a Educação Integral como um princípio estruturante da educação básica, considerando o desenvolvimento global dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. A BNCC reafirma o compromisso da **educação com a formação integral**, compreendendo a complexidade e a não linearidade do processo educativo, e rejeitando visões reducionistas que priorizam unicamente a dimensão cognitiva ou afetiva do desenvolvimento humano (Brasil, 2017).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 14), a educação integral deve favorecer o pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos, **assegurando aprendizagens relevantes, significativas e orientadas para a cidadania ativa**. Tal diretriz se alinha ao pensamento de Anísio Teixeira, reafirmando a indissociabilidade entre educação de qualidade, inclusão social e participação democrática.

Por fim, a concepção de Educação Integral mantém-se, ainda hoje, como um princípio norteador das políticas públicas educacionais, reconhecida em documentos nacionais e internacionais como elemento central para a garantia do direito à educação de qualidade. Estudos recentes, como o **Relatório Global de Monitoramento da Educação da UNESCO** (UNESCO, 2021), reforçam que a adoção de políticas educacionais integradas e inclusivas é fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais, para a promoção da equidade e para a construção de sociedades mais justas, sustentáveis e solidárias.

2. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, estabelece princípios fundamentais para a Educação Integral, indicando que esta deve promover a superação da fragmentação radical entre os componentes curriculares, visando proporcionar um processo educativo que faça sentido para os(as) estudantes. A proposta da BNCC orienta-se pela construção de pontes entre o conhecimento acadêmico e a vida prática, de modo a garantir a formação integral do sujeito em sua dimensão humana e social (Brasil, 2017). O documento ressalta a importância da valorização do **contexto social, cultural e territorial dos(as) educandos(as), conferindo significado ao que é aprendido e destacando o protagonismo estudantil,** fundamental para a construção da autonomia, da criticidade e do projeto de vida de cada indivíduo (Brasil, 2017, p. 15).

Nessa perspectiva, o currículo escolar assume uma função ampliada, concebido como espaço de desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, abrangendo as dimensões intelectual, afetiva, física, social, cultural, emocional e ética. Assim, o conceito de Educação Integral transcende a simples quantidade de horas dedicadas à jornada escolar, consolidando-se como um processo intencional e contínuo, cuja **finalidade é promover aprendizagens contextualizadas, relevantes e significativas, articuladas com os interesses dos(as) educandos(as) e com os desafios da contemporaneidade** (Brasil, 2017; BRASIL, 2023).

Tal diretriz demanda a reorganização profunda do trabalho pedagógico, impactando diretamente nas finalidades da educação, na estrutura curricular, nas práticas metodológicas, bem como na gestão do tempo e do espaço escolar. Nesse sentido, torna-se necessária a constante revisão dos arranjos didáticos, da função docente, da formação inicial e continuada dos(as) professores(as) e da articulação entre saberes acadêmicos e experiências socioculturais. Como defende Moll (2012, p. 27), é imprescindível propor "outras lógicas de agrupamento dos conhecimentos, outras formas de articulação entre diferentes saberes, outros usos do tempo e dos espaços, outra relação entre a cultura acadêmica e a cultura da experiência, e novas materialidades que integrem as **experiências corporais, ambientais, artísticas e culturais como conteúdos valiosos do currículo**".

A BNCC também reconhece os novos desafios da aprendizagem em uma sociedade cada vez mais dinâmica, digital e interconectada. Nesse cenário, não basta a mera transmissão de conteúdos, sendo necessário assegurar a formação de sujeitos capazes de se reconhecerem em seus contextos históricos e culturais, comunicar-se de forma efetiva, serem críticos, criativos, resilientes e socialmente responsáveis. A BNCC enfatiza o desenvolvimento de competências essenciais, como **aprender a aprender, gerir a informação em ambientes digitais, resolver problemas com autonomia, conviver com as diversidades e exercer o protagonismo em diferentes espaços sociais** (Brasil, 2017, p. 14).

Diante dessa realidade, o currículo da Educação Integral deve ser entendido como um documento vivo, flexível e permanentemente atualizado, conectado aos desafios globais e às especificidades locais. A construção curricular deve **valorizar práticas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares,** assegurando a superação da fragmentação curricular entre o Tempo Integral e a base comum, garantindo coerência e articulação nos processos formativos (Alavarse, 2019).

No município de Caçador, a diretriz de Educação Integral em Tempo Integral se efetiva desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental, consolidando-se como política pública comprometida com o desenvolvimento integral dos(as) educandos(as). A ampliação da jornada escolar para mais de **47 (quarenta e sete) horas semanais** permite a oferta de oportunidades educativas diversificadas, **promovendo o protagonismo estudantil, a equidade no acesso ao conhecimento e a formação cidadã, por meio de práticas pedagógicas reflexivas, humanizadoras e transformadoras** (Caçador, 2024).

Com base em estudos realizados pelos integrantes da equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, compreendeu-se que a implementação da Educação Integral requer constante análise, reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, orientando o processo educativo para ser **emancipador, participativo, dialógico, inclusivo, sustentável e socialmente referenciado.**

O alinhamento da política municipal aos dispositivos legais – como o **Artigo 205 da Constituição Federal de 1988,** que garante a educação como direito de todos e dever do Estado e da família (Brasil, 1988); o **Artigo 34 da Lei nº 9.394/1996**, que prevê a progressiva ampliação da jornada escolar (Brasil, 1996); e a Meta 6 do Plano Nacional de

Educação (PNE), que orienta a expansão da Educação Integral (Brasil, 2014) – fortalece o compromisso com uma educação pública de qualidade, socialmente justa e promotora da equidade.

A Diretriz Pedagógica para a educação integral de Caçador para o período de 2026 a 2028 é estruturada a partir de eixos norteadores.São diretrizes para os anos iniciais: **Saúde e Bem-estar; Formação Cidadã; Linguagem e Comunicação; Desenvolvimento Artístico e Cultural; e Rotina para Estudos.** Cada eixo organiza-se em práticas pedagógicas diversificadas: espaço, esporte e saúde; educação alimentar e nutricional; educação para a cidadania; educação ambiental; tecnologia e transformação; educação financeira; línguas e arte e expressão, práticas de linguagens, criando soluções (Caçador, 2025).

Portanto, a Educação Integral com Tempo Integral proposta pelo município de Caçador representa um modelo educativo pautado no respeito às **diversidades sociais, culturais e territoriais, comprometido com a formação plena dos sujeitos e com a transformação socia**l. O documento curricular, fruto de construção coletiva, estabelece princípios para um trabalho pedagógico articulado, vivo e em constante atualização, reafirmando o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano integral, protagonismo estudantil e cidadania democrática.

A coordenação da Educação Integral em Tempo Integral da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Caçador, após um processo de consolidação de conceitos e concepções educacionais, assumiu o desafio de elaborar um **plano de trabalho estratégico**. Tal plano não apenas visa a garantir a progressão das iniciativas educacionais já em curso, mas também busca estabelecer os fundamentos essenciais para o ensino, que serão incorporados na reformulação da Diretriz Pedagógica para a educação integral. Os esforços foram meticulosamente direcionados junto à equipe técnico-pedagógica para aprimorar a qualidade da rede de ensino, com foco em objetivos claros: reformular a educação integral para alinhá-la às demandas contemporâneas e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); ressignificar a avaliação educacional, tornando-a mais abrangente e formativa; melhorar os índices de frequência escolar e combater a evasão, elevando a assiduidade dos estudantes.

Essas diretrizes encontram-se em perfeita harmonia com o **Plano Nacional de Educação (PNE)**, que estabelece metas ambiciosas para o avanço da educação no Brasil.

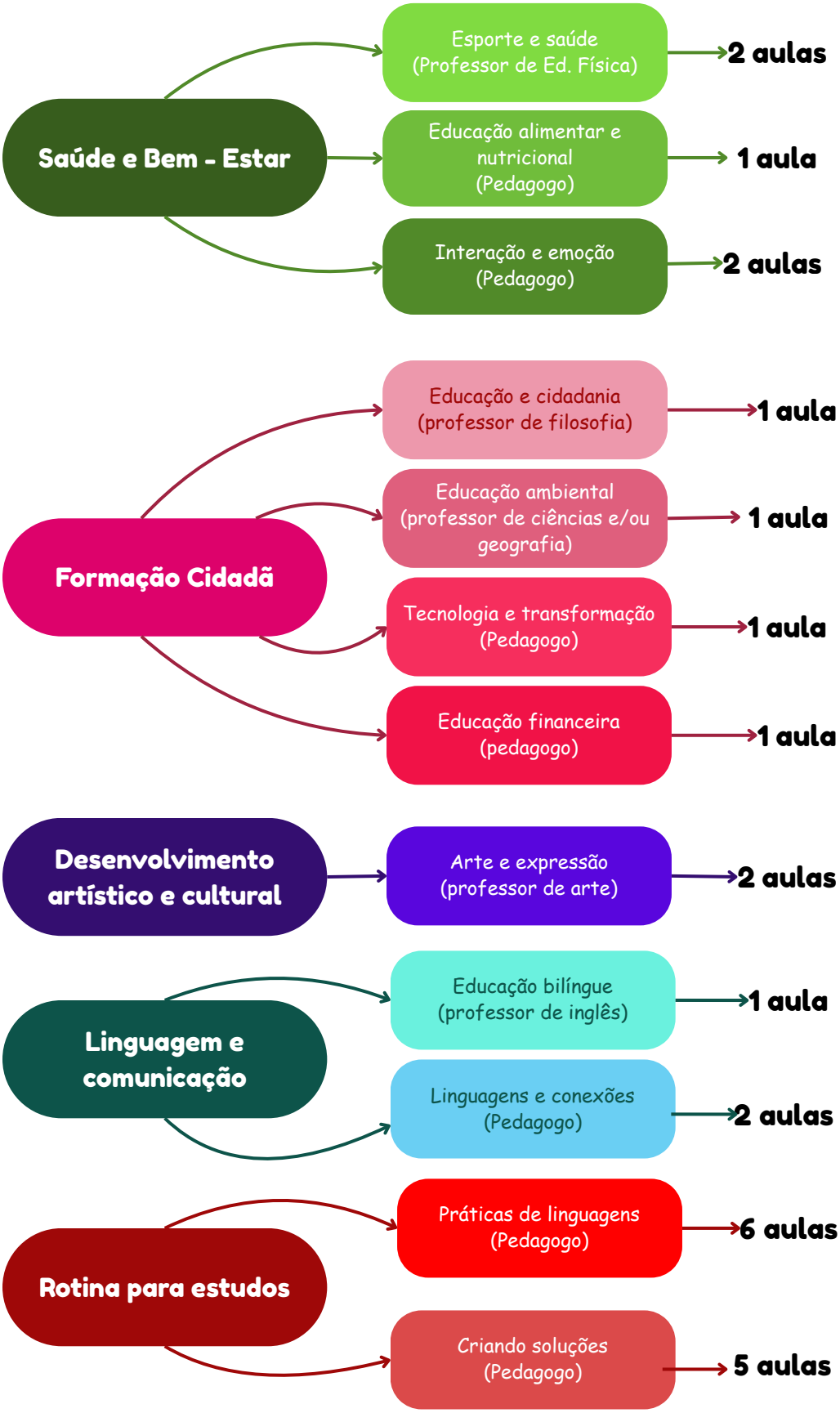
Particularmente relevante é a **Meta 6 do PNE**, que preconiza a **oferta de educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas**, buscando atender pelo menos **25% dos alunos da educação básica** (Brasil, 2014). Essa meta sublinha o compromisso do país com uma educação mais abrangente e equitativa, expandindo as oportunidades de aprendizagem.

Em articulação com o PNE, o **Plano Municipal de Educação (PME)** de Caçador reforça o compromisso com a continuidade e a ampliação da Educação Integral em Tempo Integral com jornada ampliada. Para tanto, o PME propõe um currículo estruturado em dois momentos complementares. O primeiro é o **ensino regular**, que segue as diretrizes curriculares normativas da BNCC. O segundo é o **contraturno**, que será enriquecido com uma vasta gama de **atividades diferenciadas**. Essa abordagem visa não só aprofundar o aprendizado acadêmico, mas também desenvolver habilidades socioemocionais, artísticas, culturais e tecnológicas, promovendo o protagonismo estudantil e, em última instância, a formação integral dos estudantes de Caçador.

Alcançar a Meta 6 do PNE, especialmente em um contexto municipal como o de Caçador, exige a superação de desafios significativos em termos de **infraestrutura e formação de pessoal**. A expansão da educação em Tempo Integral demanda a adequação e construção de novos espaços físicos, como salas de aula adicionais, laboratórios, quadras esportivas e refeitórios, que possam comportar o aumento no número de alunos e a diversidade de atividades. Além disso, a manutenção e a modernização desses ambientes se tornam imperativas para garantir um espaço de aprendizagem seguro e estimulante. No que tange à formação de pessoal, é crucial investir na **capacitação de novos professores e na requalificação dos docentes existentes**, preparando-os para as metodologias específicas do Tempo Integral e para o desenvolvimento das atividades da jornada ampliada. Isso inclui formação em áreas como **arte, esportes, tecnologia e idiomas,** garantindo que o corpo docente esteja apto a oferecer um currículo verdadeiramente integral e de alta qualidade.

Sob esta ótica, o processo educativo deve voltar-se para a formação do aluno com capacidade **técnico-científica, humana e social,** visando a mudança de atitude e a transformação social, por isso propõe-se a matriz seguinte:

MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO INTEGRAL



Obs: a presente matriz poderá contar com a rede de apoio, capaz de auxiliar na realização das atividades desenvolvidas. Os profissionais que irão compor a rede são: psicólogos do Programa Guarda-Bem, o nutricionista da rede municipal de educação, acadêmicos dos cursos de psicologia e nutrição.

Um aspecto central a ser evidenciado na concepção da Educação Integral em Tempo Integral é que sua efetividade transcende a simples ampliação da jornada escolar. O documento orientador deve ser concebido como instrumento de garantia do direito à aprendizagem em sua **totalidade, assegurando o acesso equânime e de qualidade para todos(as) os(as) educandos(as).** Tal concepção amplia a compreensão do tempo educativo, não como mera extensão quantitativa, mas como uma oportunidade qualitativa para repensar profundamente a organização pedagógica, o currículo escolar e as práticas educativas (Brasil, 2017; Moll, 2012).

Conforme Alavarse (2019), torna-se imprescindível que a ampliação do tempo escolar esteja vinculada à adoção de propostas curriculares que articulem conhecimentos de diferentes naturezas: **científicos, culturais, sociais e afetivos. Promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, física, ética, social e cultural.** O currículo deve ser concebido como um instrumento dinâmico e interdisciplinar, capaz de instrumentalizar as novas gerações para a compreensão crítica do mundo em que vivem, para o exercício pleno da cidadania e para o protagonismo social.

Nesse contexto, o tempo adicional deve ser orientado para potencializar a socialização dos(as) educandos(as), favorecendo a convivência, o desenvolvimento das competências socioemocionais e a ampliação de repertórios culturais e comunicativos. A ampliação da jornada escolar precisa também promover uma transformação qualitativa da relação entre docentes e discentes, possibilitando a construção de vínculos mais **humanizados, dialógicos e colaborativos,** conforme defendem Oliveira (2017) e Moll (2012).

Para Oliveira (2017), a implementação de uma educação integral configura um desafio amplo e estrutural, que exige não apenas o redimensionamento do tempo escolar, mas a revisão do próprio projeto pedagógico das instituições educacionais. Segundo o autor, a formação integral demanda a inserção de novas temáticas e linguagens**,** ampliando o escopo curricular para além dos conteúdos tradicionalmente prescritos, de modo a contemplar também dimensões **artísticas, ambientais, corporais, digitais e cidadãs,** sempre vinculadas às demandas reais dos(as) educandos(as) e aos desafios da sociedade contemporânea.

Oliveira (2017) adverte, ainda, para o risco recorrente de se reduzir a proposta de educação integral à mera ampliação do tempo de

permanência na escola, sem alterações estruturais nas práticas pedagógicas, o que, mesmo diante de avanços em infraestrutura física, não garante, por si só, a efetivação de uma educação transformadora e de qualidade. A superação dessa lógica implica repensar profundamente os objetivos educacionais, **a estrutura curricular, os tempos e espaços escolares e, sobretudo, a centralidade dos(as) estudantes enquanto sujeitos ativos de seus processos formativos.**

Dessa maneira, a Educação Integral em Tempo Integral deve ser compreendida como política pública comprometida com a **formação integral, equitativa e humanizadora**, que reconhece a diversidade dos sujeitos e as especificidades territoriais, consolidando-se como instrumento essencial para a promoção da justiça social e do desenvolvimento pleno dos(as) educandos(as).

3. SAÚDE E BEM-ESTAR

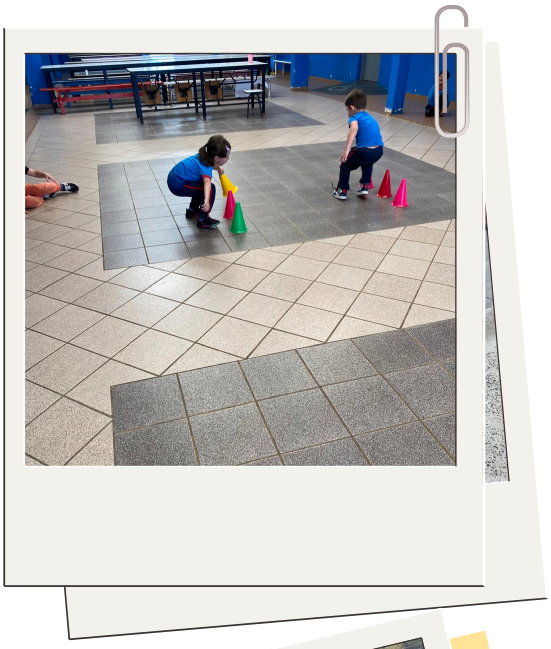
No contexto da formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente responsáveis, a escola contemporânea tem como objetivo fundamental proporcionar uma formação integral que possibilite aos educandos o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. **Entre essas competências destacam-se a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar de maneira fundamentada, respeitar opiniões divergentes e atuar com pensamento crítico.** A finalidade última é promover melhores condições de vida aos educandos, assegurando que a educação contribua diretamente para o bem-estar e a saúde integral desses sujeitos (Brasil, 2017).

Sob essa perspectiva, evidencia-se que a qualidade de vida e a promoção da saúde também se constituem como aprendizagens indispensáveis no ambiente escolar. Tais aprendizagens não se limitam ao conteúdo teórico, mas são construídas a partir da forma como o indivíduo **compreende a si próprio, suas emoções, suas conquistas e frustrações,** em estreita relação com as experiências vivenciadas na escola (FREIRE, 1996). A interação cotidiana com colegas e adultos, mediada por práticas pedagógicas intencionais, configura a escola como um espaço privilegiado de formação integral.

A educação integral, nesse sentido, amplia o papel tradicional da escola ao potencializar práticas formativas já desenvolvidas no âmbito familiar, como a **adoção de hábitos saudáveis de higiene pessoal, alimentação adequada, convivência respeitosa e desenvolvimento das relações socioafetivas.** Essas práticas devem ser trabalhadas de forma contínua, desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante abordagens interdisciplinares integradas aos componentes curriculares, promovendo aprendizagens significativas e socialmente contextualizadas (Brasil, 2018; UNESCO, 2021).

No que se refere especificamente à saúde, destaca-se como uma das funções primordiais do Ensino Fundamental - Anos iniciais a promoção de condições adequadas para que o educando **desenvolva autonomia no cuidado com o próprio corpo, adote hábitos saudáveis** como componente essencial da qualidade de vida e **exerça responsabilidade tanto sobre sua saúde individual quanto coletiva.** Essa diretriz, prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais, afirma a importância da educação para a saúde como eixo estruturante da formação cidadã (Brasil, 1997, p. 9).

De acordo com o eixo temático Saúde e Bem-Estar, previsto nas diretrizes da Educação Integral que tem como finalidade **promover ações educativas voltadas à conscientização sobre os fatores que afetam a saúde individual e coletiva,** bem como sobre os desafios globais que ameaçam a educação ambiental da vida no planeta. Esse eixo contribui para o desenvolvimento da consciência socioambiental e para a adoção de práticas inovadoras e criativas no enfrentamento dos desafios cotidianos relacionados **à qualidade de vida, à preservação ambiental e à promoção da saúde física e mental**. A abordagem integral da saúde escolar contribui, assim, para a formação de sujeitos mais conscientes, resilientes, autônomos e aptos a intervir de forma positiva em suas comunidades, promovendo o bem-estar individual e coletivo em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (Brasil, 2017; UNESCO, 2021).







3.1 Educação Alimentar e Nutricional

A alimentação é uma necessidade básica e fundamental à sobrevivência e ao bem-estar humano. No entanto, o estilo de vida contemporâneo tem favorecido a adoção de práticas alimentares inadequadas, resultando em um quadro preocupante de dupla carga de má nutrição, onde coexistem o **sobrepeso, a obesidade e, simultaneamente, a desnutrição.** A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) reconhece a alimentação adequada como um direito social fundamental, em igualdade com direitos essenciais como a saúde, a educação, a moradia, a cultura, o transporte e o acesso à informação e comunicação. **Tais direitos são indivisíveis e interdependentes, uma vez que a privação de um compromete a realização plena dos demais.**

Nas últimas décadas, o Brasil passou por profundas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, refletindo mudanças expressivas no padrão de vida da população. **A ampliação de políticas públicas nas áreas da saúde, educação, trabalho, renda e assistência social contribuiu para a redução das desigualdades sociais.** Contudo, observou-se, paralelamente, uma acelerada transição demográfica e epidemiológica, caracterizada pela maior expectativa de vida da população, mas também pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis associadas a hábitos alimentares inadequados (Brasil, 2021).

A promulgação da Lei nº 13.666/2018 (Brasil, 2018), que altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), representa um marco importante para a institucionalização da temática da alimentação saudável no currículo escolar. Tal legislação estabelece a obrigatoriedade da **Educação Alimentar e Nutricional (EAN)** como tema transversal, garantindo sua inserção em todas as etapas da educação básica. Essa diretriz normatiza o desenvolvimento de **materiais didáticos adequados e fomenta práticas pedagógicas que sensibilizem os educandos para escolhas alimentares conscientes e saudáveis.**

Conforme preconiza o Ministério da Saúde (Brasil, 2014), as ações de EAN devem apoiar indivíduos, famílias e comunidades a adotarem **práticas alimentares saudáveis, promovendo o direito humano à alimentação adequada e fortalecendo a autonomia dos sujeitos frente às escolhas alimentares cotidianas.**

No ambiente escolar, a educação alimentar possui relevância ímpar. Segundo Ribeiro e Silva (2013, p. 79), "a criança deve ter uma alimentação balanceada e controlada na escola e em casa, facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração e energia necessária para o desenvolvimento cognitivo". Dessa forma, a escola constitui-se como um espaço privilegiado para a promoção da saúde integral, favorecendo a formação de **valores, atitudes e hábitos alimentares saudáveis desde a infância.**

A alimentação saudável não se restringe apenas à ingestão de alimentos, mas compreende o entendimento crítico sobre a origem dos alimentos, seus benefícios nutricionais e a importância de práticas alimentares sustentáveis. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) configura-se como uma política pública estratégica ao **assegurar o acesso universal e equitativo à alimentação adequada nas instituições de ensino,** exigindo a atuação de profissionais nutricionistas na elaboração, planejamento e acompanhamento dos cardápios escolares, respeitando a cultura alimentar regional e promovendo a educação nutricional de forma prática e cotidiana (Brasil, 2021).

Portanto, o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à educação alimentar, especialmente no âmbito da Educação Integral em Tempo Integral, contribui significativamente para o **desenvolvimento pleno e integral das crianças, promovendo saúde, bem-estar e melhores condições para a aprendizagem,** além de formar cidadãos críticos e conscientes sobre suas escolhas alimentares e seus impactos na saúde individual, coletiva e ambiental.

Objetivos de Aprendizagem

- Refletir criticamente acerca das razões pelas quais os seres vivos possuem a necessidade fundamental da alimentação para sua **sobrevivência e bem-estar.**
- Compreender o conceito de nutrição enquanto ciência, reconhecendo a relevância do profissional nutricionista na promoção da saúde.
- Identificar os princípios essenciais de uma **alimentação saudável, reconhecendo as origens, funções e classificações dos alimentos.**
- Promover a reflexão sobre os direitos sociais básicos, com ênfase no direito humano à alimentação adequada, previsto na legislação brasileira.
- Analisar a **importância da alimentação equilibrada durante a infância,** destacando seus impactos no crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.
- Valorizar hábitos alimentares saudáveis mediante o conhecimento de conceitos fundamentais como **nutrientes, grupos alimentares, alimentação balanceada e escolhas saudáveis para lanches escolares.**
- Incentivar a valorização e a preferência pelo consumo de alimentos naturais, especialmente aqueles produzidos regionalmente, respeitando **a sazonalidade e a cultura local.**
- Refletir sobre as etapas que compõem os sistemas alimentares: **produção, abastecimento, comercialização, consumo, descarte de resíduos e educação ambiental.**
- Compreender a importância da preservação do meio ambiente em todas as etapas da cadeia alimentar, desde **a produção até o consumo e o descarte responsável.**
- Reconhecer a água como elemento vital da alimentação, compreendendo seu papel na saúde e na **educação ambiental.**
- Analisar a realidade da fome e da insegurança alimentar no Brasil, **debatendo sobre a desnutrição** como um problema social a ser enfrentado.

- Identificar **as origens regionais e étnicas de sua própria família,** relacionando-as aos hábitos alimentares herdados através das gerações.
- Identificar no cotidiano escolar e familiar as diversas formas de **comunicação mercadológica, incluindo publicidade digital, programas televisivos, jogos, materiais impressos e venda casada de alimentos com brindes.**
- Interpretar adequadamente as informações nutricionais constantes nos rótulos de produtos alimentícios, reconhecendo sua relação com escolhas alimentares saudáveis.
- Identificar os diferentes modelos de produção de alimentos presentes na região e no Brasil, compreendendo suas características: **agricultura convencional, familiar, urbana, orgânica, uso de agrotóxicos, compostagem e hidroponia.**
- Compreender o conceito e a importância da compostagem como prática sustentável de valorização da **matéria orgânica e reciclagem de resíduos.**
- Aprender técnicas básicas de compostagem e sua aplicação prática no enriquecimento do solo e na produção de alimentos saudáveis.
- Ampliar o entendimento sobre hortas escolares e familiares como práticas sustentáveis de incentivo à **alimentação saudável.**
- Promover ações pedagógicas para a criação e manutenção de hortas escolares, estimulando a produção local de alimentos saudáveis e o protagonismo dos educandos.
- Refletir criticamente sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos no Brasil e suas consequências para a **saúde pública e o meio ambiente.**
- Identificar práticas de desperdício alimentar no cotidiano, propondo alternativas para sua redução, promovendo o consumo consciente.
- Avaliar criticamente os momentos de alimentação nas instituições de ensino, observando as **condições físicas, o tempo destinado às refeições, a qualidade dos alimentos e o respeito à cultura alimentar local.**
- Valorizar a prática regular de atividades físicas como estratégia de promoção da **saúde e de complemento a hábitos alimentares saudáveis.**
- Analisar a evolução histórica dos hábitos alimentares da humanidade, compreendendo transformações nos alimentos consumidos, modos de preparo e influências socioculturais.
- Compreender o custo dos alimentos, desenvolvendo análise crítica sobre os preços das cestas básicas nas diferentes regiões do país, considerando as especificidades locais.

3.2 Esporte e saúde

Nas últimas décadas, observou-se uma mudança significativa nas práticas de lazer e movimento das crianças. Em contextos anteriores, era comum a realização de **brincadeiras ao ar livre, como andar de bicicleta, pique-esconde e outras atividades coletivas, favorecendo o desenvolvimento motor e social.** Contudo, com as transformações no modelo urbano, no estilo de vida familiar e na expansão do uso de tecnologias digitais, essas práticas vêm sendo progressivamente substituídas pelo consumo passivo de conteúdos eletrônicos. Tal fenômeno impacta negativamente nos hábitos de vida saudáveis, contribuindo para a **redução da atividade física e para o aumento expressivo dos índices de obesidade infantil no Brasil** (BRASIL, 2021).

A ausência de espaços adequados para atividades recreativas nas residências, a carência de infraestrutura urbana e a limitação de atividades físicas nas instituições escolares são fatores determinantes que **restringem o acesso das crianças ao movimento e ao lazer.** Diante deste cenário, é imperativo que a escola desempenhe um papel proativo na promoção da atividade física, considerando sua importância inquestionável para o desenvolvimento global dos educandos.

O movimento corporal é um elemento essencial para a **formação integral do ser humano, impactando positivamente no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social.** A literatura científica demonstra que a prática regular de atividades físicas contribui significativamente para a melhoria do desempenho escolar, potencializando a atenção, a memória, o raciocínio lógico, a concentração e as competências socioemocionais. Além disso, o esporte favorece a aquisição de valores como **disciplina, cooperação, resiliência e respeito às diferenças, promovendo habilidades fundamentais para a vida em sociedade.**

A prática esportiva coletiva, em especial, é considerada uma ferramenta eficaz para o fortalecimento das interações sociais, da convivência democrática e da inclusão social no ambiente escolar, criando oportunidades para o respeito à diversidade cultural, étnica e física entre os estudantes. Assim, o esporte é não apenas uma prática saudável, mas também um potente instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento da cidadania, da autonomia e da solidariedade (UNESCO, 2021).

Diversos estudos também destacam a importância da atividade física na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão, diabetes tipo 2, além de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e transtornos do déficit de atenção (Brasil, 2021; WHO, 2022). A prática regular de exercícios melhora a qualidade do sono, favorece **o equilíbrio emocional, estimula o raciocínio lógico, contribui para a regulação do comportamento e proporciona benefícios psicossociais essenciais durante a infância e a adolescência.**

O lazer, por sua vez, assume papel fundamental no processo educativo, sendo compreendido como um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988 e como condição indispensável para a qualidade de vida. A valorização de momentos lúdicos e prazerosos contribui para a formação de **sujeitos mais equilibrados, criativos, autônomos e críticos.** A escola, ao integrar o esporte e o lazer ao currículo de maneira sistematizada, amplia as possibilidades de vivência de práticas emancipatórias e humanizadoras, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos.

Dessa forma, cabe às políticas públicas educacionais e às instituições escolares a responsabilidade de criar condições adequadas para o acesso universal às práticas corporais e ao lazer, promovendo ambientes escolares e urbanos equipados com espaços apropriados, como quadras, parques, ciclovias e áreas de convivência. Tais ações são fundamentais para assegurar o **direito ao esporte, à atividade física e a saúde** como dimensões estruturantes de uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

O que se pretende com:

Brincadeiras e Jogos

- Experimentar, apreciar e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, respeitando as particularidades e as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens — **corporal, visual, oral e escrita** —, brincadeiras e jogos populares característicos das comunidades locais e regionais, reconhecendo sua importância histórica e cultural.
- Planejar, organizar e utilizar estratégias para resolver desafios propostos em **brincadeiras e jogos populares,** reconhecendo suas regras, dinâmicas e particularidades.
- Explorar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e de outras culturas, incluindo **práticas de matriz indígena e africana,** compreendendo-os como patrimônio histórico-cultural coletivo.
- Expressar-se corporalmente por meio de diversas manifestações culturais, como **danças, capoeira, entre outras práticas corporais típicas.**
- Descrever, utilizando variadas formas de expressão (oral, escrita, corporal e audiovisual), as brincadeiras e jogos populares brasileiros e de matriz indígena e africana, evidenciando suas **características, origens e relevância sociocultural.**

Noção e Imagem corporal e Aspectos Psicomotores

- Realizar atividades sistemáticas que fortaleçam o conhecimento do próprio corpo, utilizando recursos **lúdicos como jogos, músicas, danças, brincadeiras de roda e dinâmicas corporais**, favorecendo o autoconhecimento e a consciência corporal desde a primeira infância.
- Desenvolver, de forma progressiva, a noção de esquema corporal, imagem corporal e autopercepção, reconhecendo seus segmentos e elementos corporais, promovendo atitudes de valorização, respeito e cuidado com o próprio corpo.

- Aprimorar a orientação espacial e temporal, identificando e discriminando **localização, direção, dimensão e noção de tempo,** por meio de deslocamentos variados e brincadeiras dirigidas, favorecendo a construção da autonomia motora.
- Exercitar e ampliar as possibilidades corporais mediante atividades que desenvolvam a **coordenação motora ampla e fina, equilíbrio estático e dinâmico, destreza, agilidade, força, resistência, flexibilidade, tonicidade e inibição motora.**
- Consolidar o domínio da lateralidade por meio de atividades direcionadas ao desenvolvimento do eixo corporal, promovendo lateralidade homogênea, cruzada e ambidestra, favorecendo maior precisão e consciência no movimento.
- Realizar práticas que favoreçam o controle gradativo da musculatura ampla, promovendo a realização de movimentos complexos como **saltar, correr, pular, rolar, rastejar, escalar, equilibrar-se e coordenar deslocamentos em variados ambientes.**
- Ampliar as competências psicomotoras através de atividades estruturadas que integrem habilidades cognitivas e afetivas ao movimento, proporcionando o desenvolvimento global do educando nas dimensões motoras, emocionais e sociais.
- Desenvolver competências relacionadas à percepção temporal através de práticas rítmicas, cantigas populares, atividades musicais e jogos motores, aprimorando a noção de ritmo, tempo e duração dos movimentos.
- Estimular a exploração e a conscientização das qualidades do movimento, como **força, velocidade, resistência, flexibilidade, tonicidade e controle postural,** adaptando-as às diferentes situações de interação, jogos, danças e brincadeiras.
- Valorizar o repertório cultural local e regional, reconhecendo e vivenciando práticas corporais como **danças folclóricas, brincadeiras tradicionais e jogos populares,** integrando valores culturais ao desenvolvimento motor.

- Desenvolver habilidades motoras básicas e específicas, promovendo a aquisição de destrezas como andar, correr, saltar, arremessar, quicar, rastejar, além de habilidades de preensão, encaixe, lançamento e manejo de objetos diversos.
- Estimular a organização psicomotora através de exercícios voltados para a coordenação visomotora, equilíbrio corporal, deslocamentos no espaço, percepção de velocidade e trajetórias de objetos e do próprio corpo.
- Promover a **socialização e a convivência pacífica** por meio de atividades lúdicas que favoreçam o respeito mútuo, a cooperação em equipe, a empatia e a construção de ambientes saudáveis, alegres e inclusivos.
- Explorar e reforçar os aspectos psicomotores fundamentais; movimento, intelecto e afetividade, integrando-os de maneira coerente ao contexto escolar para o pleno desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos educandos.
- Participar de atividades corporais que desenvolvam competências relacionadas à **noção de direção, distância, orientação espacial e temporal, tendo o próprio corpo como principal referência.**
- Consolidar, de forma consciente, o controle motor em atividades que exijam execução de ações que envolvam força, resistência, flexibilidade, velocidade, coordenação, ritmo e agilidade, adequando-se aos diferentes contextos escolares e sociais.

Jogos/Esportes

- Realizar atividades que favoreçam a adaptação às regras e aos jogos cooperativos, promovendo a socialização inicial mediante regras simples e de fácil compreensão.
- Desenvolver habilidades motoras essenciais, promovendo o espírito de equipe, o respeito às **normas e aos colegas, por meio da participação em jogos e brincadeiras cooperativas e de socialização.**
- Identificar e refletir sobre as experiências pessoais relativas aos jogos cooperativos e de socialização, reconhecendo suas semelhanças e diferenças no que diz respeito às regras e aos objetivos das práticas corporais.
- Participar de jogos pré-desportivos que integrem o ambiente escolar, proporcionando a **iniciação esportiva e o aprimoramento pedagógico** vinculado às modalidades esportivas.

- Desenvolver as qualidades físicas — como **força, resistência, velocidade, flexibilidade, coordenação, agilidade e equilíbrio** — através da prática sistemática de atividades recreativas diversificadas.
- Participar ativamente de atividades lúdicas e recreativas que favoreçam mecanismos de motivação, integração e valorização da convivência em grupo.
- Reconhecer, por meio dos jogos recreativos, as diferentes formas de **vivência corporal e as múltiplas possibilidades** de movimento.
- Aprender, de maneira progressiva, os movimentos básicos relacionados às modalidades esportivas, promovendo o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.
- Participar da adaptação e criação de modalidades esportivas no ambiente escolar, a partir da construção coletiva de jogos baseados em esportes regulamentados.
- Identificar, descrever e analisar suas vivências esportivas, compreendendo semelhanças e diferenças entre fundamentos **técnicos, táticos e regras das diversas modalidades esportivas.**
- Valorizar os aspectos históricos, culturais, técnicos e éticos das modalidades esportivas, reconhecendo **as normas, regras, objetivos e fundamentos que estruturam cada prática.**
- Praticar esportes coletivos com regularidade, respeitando o espírito de equipe, as regras estabelecidas e o princípio da convivência saudável.
- Compreender os benefícios da prática regular de exercícios físicos na promoção da **saúde, bem-estar e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.**
- Participar de **jogos, brincadeiras e exercícios físicos** que favoreçam a descoberta, o aprimoramento e a experimentação de novas habilidades motoras básicas relacionadas ao contexto esportivo.
- Reconhecer as semelhanças, distinções e especificidades entre diferentes **esportes coletivos, compreendendo sua lógica e organização.**
- Compreender a importância da **socialização, da cooperação e da comunicação** nas interações sociais escolares e esportivas.
- Compreender o conceito e a dinâmica dos esportes de invasão, reconhecendo seus **princípios básicos e regras essenciais.**
- Desenvolver as capacidades físicas gerais e específicas, aprimorando **força, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio.**

- Incentivar valores éticos no contexto esportivo, despertando o sentido de **coletividade, cooperação, lealdade, cortesia, espírito esportivo, respeito mútuo e solidariedade.**
- Participar de práticas esportivas que envolvam movimentos de iniciação nos esportes individuais, reconhecendo aptidões e potencialidades pessoais.
- Desenvolver o **controle emocional, a autopercepção e a automotivação** por meio da prática consciente de esportes individuais.
- Promover o uso **responsável e consciente dos espaços esportivos e de lazer,** respeitando a identidade esportiva e cultural do território local e regional.
- Compreender a relevância da prática esportiva como instrumento de **promoção da saúde, prevenção do sedentarismo e combate à obesidade no contexto contemporâneo.**
- Mobilizar a escola, a família e a comunidade para a participação em **atividades esportivas e de lazer,** promovendo a utilização adequada dos espaços públicos e equipamentos esportivos disponíveis.
- Contribuir para a difusão da **cultura do lazer por meio de atividades, projetos e eventos** construídos de forma participativa, promovendo o bem-estar coletivo e a integração comunitária.

Lutas:

Para trabalhar lutas e artes marciais com alunos dos anos iniciais, o foco deve ser no desenvolvimento de habilidades motoras, respeito, cooperação e autoconhecimento por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras adaptadas. O objetivo não é formar atletas, mas apresentar essas manifestações culturais como ferramentas pedagógicas, trabalhando conceitos como oposição, desequilíbrio e respeito ao outro, de forma segura e adaptada à faixa etária.

Como estruturar as aulas

- Comece com o lúdico: Iniciar com brincadeiras, como o pega-pega de prendedor ou jogos de oposição que simulam o enfrentamento, mas sem o contato direto e agressivo.
- Incorpore a teoria: Usar rodas de conversa para explicar o que são as lutas, sua história e benefícios, além de promover reflexão sobre as regras e a importância do respeito e do controle emocional.

- Trabalhe o movimento: Adaptar movimentos de lutas de forma lúdica. Por exemplo, o jogo "derruba-toco" pode simular a força e o equilíbrio, enquanto o "pega-bola" pode focar na disputa por um objeto sem que o colega o pegue.
- Use materiais adaptados: Use objetos simples, como toalhas, para simular a pegada no quimono, ajudando os alunos a sentirem a sensação da luta de forma segura.
- Promova o respeito: Ensinar os conceitos de respeito ao próximo, cooperação e controle do corpo e das emoções através de exemplos práticos e da própria dinâmica dos jogos.

Exemplo de atividades

- Luta de galo adaptada: Os alunos ficam em posição de "galo" (cavalheiros) e o objetivo é fazer o adversário tocar o chão, com joelho ou mãos no tatame, usando apenas o equilíbrio.
- Derruba-toco: Em duplas, os alunos seguram as mãos do colega e tentam empurrar uma garrafa de água para fora do tatame, usando o corpo para desequilibrar e se proteger do movimento do outro.
- "Empurra-empurra" de sumô: Em um espaço delimitado, os alunos empurram o colega, usando as mãos no ombro do adversário, tentando fazê-lo sair do espaço. As regras podem ser adaptadas para que o jogo seja realizado em diferentes posições (em pé, sentado, agachado).

Benefícios para os alunos

- Desenvolvimento físico: aumento da força, equilíbrio e coordenação motora.
- Desenvolvimento social: aprendizado de respeito, cooperação e trabalho em equipe.
- Desenvolvimento cognitivo: desenvolvimento de estratégias, atenção e controle da mente e do corpo.
- Desenvolvimento emocional: controle da raiva e do estresse, além de proporcionar uma válvula de escape para as emoções.

3. 3 Interação e emoção

Diante dos desafios impostos pela complexidade do mundo contemporâneo, torna-se imprescindível a implementação de práticas educativas que promovam vivências pautadas na **interação respeitosa entre os sujeitos, reconhecendo e valorizando as emoções individuais e coletivas,** como condição fundamental para a construção de uma convivência democrática orientada para o bem comum.

Segundo Wallon (2007), a afetividade constitui-se como dimensão indissociável do desenvolvimento humano, desempenhando papel central na formação integral dos educandos. Para o autor, é por meio da afetividade que se estabelece a **mediação entre a cognição e a ação, possibilitando o aprimoramento do indivíduo como sujeito consciente de si e do outro,** capaz de compreender e respeitar as singularidades que compõem o tecido social. A escola, portanto, tem o papel primordial de favorecer o desenvolvimento da competência socioemocional desde os primeiros anos da infância.

A incorporação da educação emocional no ambiente escolar é respaldada por evidências científicas atuais, que demonstram sua relevância para a **formação de cidadãos mais equilibrados, resilientes e empáticos.** Conforme pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021), habilidades socioemocionais como **autocontrole, empatia e cooperação** estão diretamente associadas a melhores resultados acadêmicos, relações sociais saudáveis e maior bem-estar subjetivo.

Nesse sentido, torna-se fundamental que as crianças compreendam, desde a educação infantil, a importância de **reconhecer e acolher suas emoções, compreendendo que sentimentos como tristeza, raiva e alegria fazem parte da experiência humana e devem ser vivenciados de maneira saudável e consciente.** Tal compreensão contribui para o fortalecimento da saúde mental e da autorregulação emocional, aspectos cada vez mais discutidos nas políticas públicas educacionais (Brasil, 2021).

Gadotti (2003, p. 48) já advertia sobre a importância de considerar a dimensão contextual da aprendizagem, destacando que **“todo ser vivo aprende na interação com o seu contexto: aprendizagem é relação com o contexto. Quem dá significado ao que aprendemos é o contexto”.**

Assim, um professor comprometido com a qualidade da educação precisa conhecer não apenas o conteúdo formal do currículo, mas também o **contexto histórico, social, político e cultural em que tal conteúdo se insere, assegurando sentido e relevância às aprendizagens escolares.**

Dessa forma, todas as práticas pedagógicas devem ser norteadas pelo princípio do respeito mútuo, promovendo interações positivas e inclusivas, que favoreçam a construção de **ambientes educacionais acolhedores, democráticos e equânimes.** A promoção de um espaço escolar humanizado, pautado em relações afetivas saudáveis, é imprescindível para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente responsáveis.

A escola, enquanto espaço de socialização primária fora do **núcleo familiar, precisa intencionalizar a convivência ética e empática como dimensão educativa estruturante.** Tais práticas contribuem diretamente para a promoção da cultura de paz, da mediação de conflitos e da valorização da diversidade, colaborando para a formação de cidadãos capazes de conviver em sociedade de maneira solidária e respeitosa.

Objetivos:

Autoconhecimento e Autocontrole

- Reconhecer e nomear adequadamente as emoções e sentimentos, compreendendo a influência que diferentes **pessoas, ambientes e situações exercem sobre o comportamento individual.**
- Construir um senso coerente e equilibrado de identidade pessoal, desenvolvendo a capacidade de perceber a perspectiva dos outros, reconhecendo e respeitando **opiniões, valores e vivências distintas.**
- Compreender, de maneira consciente e respeitosa, os próprios pontos fortes e fragilidades, desenvolvendo estratégias saudáveis para enfrentar pressões sociais e investir no aprimoramento pessoal e coletivo.
- Utilizar de maneira assertiva conhecimentos, habilidades e atitudes, desenvolvendo **autoconfiança, coragem e resiliência** para enfrentar desafios cotidianos e tomar decisões responsáveis.
- Desenvolver percepção crítica e sensível acerca das diferenças individuais, reconhecendo como lidamos com as diversidades de **pensamentos, atitudes e comportamentos no convívio social.**
- Reconhecer e compreender as mudanças **físicas, emocionais, cognitivas e sociais** decorrentes do crescimento e do desenvolvimento humano, respeitando o próprio processo e o dos demais.
- Identificar estímulos internos e externos que interferem na atenção e desenvolver estratégias para manter o foco nas atividades essenciais, promovendo **disciplina e organização pessoal.**
- Analisar criticamente os próprios pensamentos, incorporando práticas reflexivas ao cotidiano e promovendo o **autoconhecimento como ferramenta para o desenvolvimento integral.**
- Participar de diálogos reflexivos sobre crenças pessoais e culturais, ampliando a **compreensão, o respeito e a valorização** da diversidade de visões de mundo presentes no ambiente social.
- Compreender que atitudes pautadas pela tolerância e respeito contribuem efetivamente para a construção de uma sociedade mais **justa, equitativa e pacífica.**

- Vivenciar atividades lúdicas e formativas que estimulem a compreensão dos próprios **limites e potencialidades**, promovendo a convivência saudável e o respeito às diferentes condições e especificidades dos indivíduos.
- Experimentar situações reais ou simuladas que incentivem **o respeito e a valorização** das diferenças, reconhecendo a diversidade como elemento enriquecedor da convivência humana.
- Compreender que a existência de diferenças é inerente à condição humana, e que a ausência de respeito a essas diferenças pode gerar **sofrimento, exclusão e discriminação.**
- Desenvolver a habilidade de identificar, expressar e comunicar adequadamente **emoções internas,** tais como tristeza, alegria, raiva, medo, dúvida e insegurança, promovendo o equilíbrio emocional.
- Refletir sobre as dificuldades que envolvem a comunicação de **sentimentos, compreendendo fatores internos e externos** que podem dificultar a expressão emocional.
- Incentivar a escuta ativa e empática, promovendo a criação de ambientes **seguros e acolhedores,** onde os indivíduos sintam-se confortáveis para dialogar, compartilhar emoções e escutar o outro com respeito e atenção.

Habilidades Interpessoais

- Ampliar o repertório de **estratégias cognitivas e comportamentais** para enfrentar de forma construtiva situações desafiadoras e complexas no cotidiano escolar e social.
- Estimular o desenvolvimento de uma comunicação assertiva e eficaz, promovendo a capacidade de **resolução pacífica de problemas e a mediação de conflitos.**
- Promover a cooperação, o apoio mútuo e a solidariedade, favorecendo o fortalecimento de **vínculos positivos** entre pares e demais membros da comunidade escolar.
- Desenvolver atitudes de respeito às diferenças, empatia e tolerância, reconhecendo a diversidade como um **valor fundamental** para a convivência democrática.
- Compreender e valorizar o ponto de vista do outro, exercitando a **escuta ativa, o diálogo respeitoso e a construção coletiva do conhecimento.**

- Aprender a gerenciar adequadamente situações adversas, identificando e prevenindo reações impulsivas, bem como evitando comportamentos que possam ocasionar **prejuízos pessoais e interpessoais a longo prazo.**
- Demonstrar empatia e sensibilidade nas interações com colegas, profissionais da escola e demais membros da comunidade, respeitando as **singularidades e contribuindo para ambientes inclusivos e acolhedores.**
- Desenvolver a capacidade de ouvir atentamente, compreendendo que aprender com os outros é um processo essencial para o **crescimento pessoal e coletivo.**
- Saber receber, compreender e utilizar críticas construtivas, reconhecendo-as como oportunidades valiosas para o aprimoramento pessoal e profissional.
- Compreender a importância de seguir instruções, regras e orientações, reconhecendo a relevância de limites e direcionamentos para a convivência harmônica e o êxito em tarefas coletivas.
- Promover a organização pessoal no cotidiano, compreendendo a importância de **planejamento, gestão do tempo e responsabilidade** nos compromissos assumidos.
- Desenvolver a capacidade de equilibrar interesses pessoais com o bem-estar coletivo, superando tendências ao egoísmo e contribuindo para relações mais cooperativas e éticas.
- Aperfeiçoar a comunicação clara, objetiva e respeitosa, compreendendo-a como base essencial para o **diálogo, a resolução de conflitos e o fortalecimento de laços sociais.**
- Valorizar a confiança como pilar das relações interpessoais, compreendendo sua importância para o **fortalecimento de vínculos saudáveis e respeitosos.**
- Compreender e exercitar o trabalho em equipe de forma colaborativa, respeitando a diversidade de pensamentos, habilidades e ritmos de cada participante.

- Reconhecer o papel da comunicação não verbal, compreendendo a importância dos **gestos, expressões e linguagem corporal** como componentes essenciais da interação social.
- Desenvolver uma autopercepção positiva e realista, reconhecendo tanto pontos fortes quanto limitações, adotando **estratégias saudáveis para o autodesenvolvimento.**
- Compreender a pontualidade como demonstração de responsabilidade, respeito e compromisso ético nas relações pessoais e profissionais.
- Desenvolver habilidades de organização e planejamento, priorizando tarefas, gerenciando prazos e recursos, bem como compreendendo a importância do **equilíbrio entre atividades e momentos de descanso.**
- Incentivar a expressão de sentimentos e opiniões de maneira respeitosa, desenvolvendo argumentação sólida e capacidade de defender ideias com **coerência e responsabilidade.**
- Aprimorar a capacidade de lidar com emoções, relacionamentos, mudanças, frustrações e perdas, adotando **práticas saudáveis de regulação emocional.**
- Reconhecer necessidades pessoais, valores e aptidões, estabelecendo metas e objetivos alinhados ao bem-estar individual e coletivo, promovendo uma vida produtiva e equilibrada.
- Valorizar e praticar a empatia, a resiliência e a solidariedade como estratégias fundamentais para a superação de adversidades e para a construção de ambientes mais humanizados.
- Demonstrar capacidade de adaptação frente às transformações da vida cotidiana, desenvolvendo flexibilidade e abertura para novas experiências.
- Compreender o valor da coletividade, priorizando objetivos comuns em detrimento de interesses individuais quando necessário, promovendo o bem comum.
- Desenvolver pensamento crítico em relação a julgamentos precipitados, compreendendo que o respeito e a não discriminação são premissas básicas da justiça social.
- Reconhecer a importância de pedir ajuda quando necessário, compreendendo a colaboração como prática de **fortalecimento pessoal e coletivo.**
- Demonstrar capacidade de propor soluções criativas e eficazes diante de situações imprevistas ou problemáticas.

- Identificar e reconhecer suas próprias capacidades e limitações, adotando uma **postura realista e ética diante dos desafios pessoais e profissionais.**
- Estimular a autonomia do pensamento crítico e a capacidade de refletir sobre realidades sociais, culturais e pessoais.

Resolução de conflitos

- Compreender que a responsabilidade pela construção de ambientes pacíficos e acolhedores é coletiva, sendo fundamental o engajamento de todos na prevenção e resolução de conflitos na escola e na sociedade, visando reduzir situações de violência e desentendimentos desnecessários.
- Reconhecer e valorizar a importância da afetividade, do acolhimento e do carinho nas relações interpessoais, compreendendo seu papel essencial para o bom convívio com colegas, professores e demais profissionais da escola, bem como para uma convivência social harmoniosa.
- Desenvolver a consciência de que nem todas as divergências podem ser resolvidas, sendo o respeito à opinião do outro um caminho eficaz para **evitar o agravamento de conflitos.**
- Compreender o significado das situações de ganhar/ganhar e perder, reconhecendo que a escuta atenta e o diálogo são ferramentas importantes para encontrar soluções em que diferentes partes sejam contempladas de maneira justa.
- Refletir sobre a identidade coletiva de diferentes grupos, respeitando preferências, interesses, convicções e ideologias, valorizando a diversidade como **elemento enriquecedor da convivência social.**
- Compreender que normas de convivência são mais eficazes quando construídas **coletivamente, promovendo maior responsabilidade, engajamento e respeito às regras escolares.**
- Desenvolver a habilidade de tomar decisões conscientes, avaliando os desafios enfrentados e adotando posturas éticas e respeitosas consigo mesmo e com o próximo.
- Fortalecer o respeito às diferenças, reconhecendo a singularidade de cada indivíduo e compreendendo que diversidade não representa problema, mas oportunidade de crescimento coletivo.

- Aprimorar a capacidade de resolver conflitos de maneira assertiva, adotando **estratégias de diálogo e respeito mútuo** nas diversas situações da vida escolar e comunitária.
- Compreender que todos são iguais em dignidade, mesmo diante das diferenças individuais, rejeitando comparações que **promovam superioridade ou inferioridade entre as pessoas.**
- Desenvolver competências para resolução pacífica de conflitos, com **foco na mediação, escuta ativa e compreensão do outro.**
- Refletir criticamente sobre suas próprias atitudes, identificando pontos de melhoria para prevenir ou solucionar problemas de convivência.
- Entender os conflitos como oportunidades de crescimento coletivo, aprimoramento do diálogo e fortalecimento dos laços de cooperação.
- Valorizar a coletividade, promovendo ações que priorizem o bem-estar comum acima dos interesses individuais.
- Buscar alternativas não violentas para a resolução de conflitos, utilizando a **escuta, o diálogo e o respeito como principais ferramentas.**
- Analisar como as identidades coletivas se manifestam em traços **culturais, comportamentais e físicos dos indivíduos e dos grupos sociais.**
- Refletir sobre a importância da valorização da autoestima, da singularidade de cada pessoa e do respeito às diferenças como bases para o fortalecimento de relações saudáveis.
- Aprender a identificar, compreender e nomear sentimentos e emoções próprios e dos outros, reconhecendo sua importância na convivência social.
- Participar de debates e discussões coletivas sobre comportamentos e **relações humanas, desenvolvendo pensamento crítico e respeito ao contraditório.**
- Compreender que o erro é parte natural do processo de aprendizagem, devendo ser encarado como oportunidade de crescimento e aprimoramento.
- Desenvolver a capacidade de avaliar diferentes alternativas antes de tomar decisões, escolhendo a opção mais adequada ao bem-estar coletivo e pessoal.
- Reconhecer e respeitar decisões tomadas em ambientes coletivos, compreendendo o valor do consenso e da participação democrática.

- Discutir e criar estratégias para resistir a pressões sociais, fortalecendo a **autonomia de pensamento e a defesa de princípios e valores pessoais.**
- Compreender a importância da solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda ao próximo e participação em ações coletivas de apoio mútuo.
- Refletir criticamente sobre como as escolhas feitas no presente podem impactar o **futuro pessoal e coletivo.**
- Identificar dificuldades na tomada de decisões e propor soluções alternativas, considerando sempre o bem-estar próprio e da comunidade.
- Desenvolver capacidade de **autorreflexão e autoavaliação**, buscando constantemente o aprimoramento pessoal e social.
- Compreender as consequências éticas e morais das próprias decisões, adotando critérios responsáveis para nortear suas escolhas.
- Reconhecer que as decisões individuais i**mpactam a escola e a comunidade, promovendo senso de responsabilidade social.**
- Desenvolver a habilidade de negociar de forma justa, buscando acordos que respeitem as necessidades e direitos de todas as partes envolvidas.
- Aprender a utilizar ferramentas práticas, como listas de **prós e contras, para facilitar processos decisórios mais conscientes.**
- Avaliar criticamente as consequências das escolhas feitas, desenvolvendo **maior responsabilidade pessoal e social.**
- Exercitar a capacidade de reavaliar decisões previamente tomadas, assumindo a possibilidade de recomeçar quando necessário.
- Cultivar a responsabilidade de sustentar escolhas ou acordos assumidos, promovendo coerência e compromisso com suas atitudes.

4. FORMAÇÃO CIDADÃ

O ambiente escolar constitui-se em um espaço privilegiado para a formação cidadã, desempenhando um papel imprescindível no desenvolvimento integral dos sujeitos, ao **oportunizar vivências socioculturais que promovem o reconhecimento e a valorização da diversidade humana.** Nesse contexto, a escola transcende sua função meramente instrucional e consolida-se enquanto um espaço democrático de construção do conhecimento, em que os/as educandos/as interagem culturalmente, ampliando sua compreensão sobre diferentes **histórias de vida, realidades socioeconômicas, valores, crenças e modos de ser.**

A partir de práticas pedagógicas fundamentadas em princípios éticos e humanitários, o ambiente escolar proporciona o acesso a temáticas contemporâneas fundamentais para a formação de uma cidadania crítica, participativa e transformadora. Entre tais temáticas destacam-se a **educação ambiental** e a promoção da educação ambiental, a educação para o consumo consciente, o estímulo ao protagonismo infanto-juvenil, o respeito à diversidade em suas múltiplas expressões, bem como a valorização da **pesquisa científica, da ciência e das tecnologias** como instrumentos de transformação social e promoção do desenvolvimento humano sustentável.

Conforme preconiza Morin (2003), a formação do cidadão do **século XXI** deve ser orientada pela responsabilidade social e pela solidariedade, elementos indispensáveis para a consolidação de uma cidadania plena. O autor enfatiza que o **exercício da cidadania não se restringe ao cumprimento de deveres e direitos formais,** mas implica a construção de uma consciência ética, em que o indivíduo reconhece seu papel ativo na promoção do bem comum. Essa perspectiva pressupõe o desenvolvimento de posturas **solidárias e responsáveis** que transcendam os espaços privados e se estendam à coletividade, abrangendo o convívio no **âmbito familiar, comunitário, municipal, estadual, nacional** e, por conseguinte, planetário, reafirmando o compromisso com a dignidade humana e o respeito aos direitos universais.

Sob essa ótica, a integração dos direitos humanos às práticas pedagógicas, aliada às abordagens da educação ambiental, da educação financeira sustentável, bem como à **difusão da ciência e da tecnologia**, configura-se como uma estratégia essencial para o fortalecimento de uma educação emancipatória.

Tal proposta contribui para o desenvolvimento integral do/a educando/a, **promovendo sua autonomia, senso crítico e capacidade de atuar como agente transformador** em prol de uma sociedade mais justa, equânime e sustentável.

Dessa maneira, a escola cumpre uma função social inalienável ao preparar cidadãos/as conscientes, reflexivos/as e responsáveis, aptos/as a enfrentar os desafios de um mundo globalizado, em constante transformação, sem perder de vista os **princípios da ética, da solidariedade, da justiça social e da preservação ambiental.**



4.1 Educação e cidadania

Os Direitos Humanos consistem em prerrogativas fundamentais inerentes a todos os indivíduos, independentemente de **sexo, nacionalidade, religião, condição socioeconômica, etnia, raça, orientação sexual, identidade de gênero ou quaisquer outras características pessoais.** Trata-se de direitos universais, inalienáveis e indivisíveis, reconhecidos internacionalmente como pilares indispensáveis para a dignidade humana e a construção de sociedades justas e igualitárias. Esses direitos abrangem distintas esferas da vida social, sendo tradicionalmente categorizados em direitos civis e políticos, como o direito à vida, à liberdade de expressão, à igualdade perante a lei, ao voto e à liberdade de opinião, bem como direitos econômicos, sociais e culturais, que incluem o direito à educação, ao trabalho digno, à saúde, à moradia adequada, entre outros. Todos esses direitos estão consagrados na **Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH),** proclamada em 1948, que representa um marco normativo internacional na defesa e promoção da dignidade humana.

No âmbito conceitual, a cidadania é compreendida como o conjunto de direitos e deveres atribuídos ao indivíduo no contexto de um território e de uma sociedade, o que implica que sua definição é **dinâmica, histórica e continuamente em construção.** A cidadania constitui um referencial civilizatório, resultante de processos **históricos de mobilização social, lutas políticas e reivindicações populares em defesa da garantia e ampliação dos direitos individuais e coletivos**. Assim, sua efetivação se dá por meio da participação ativa dos sujeitos na vida social, política e econômica, reconhecendo-se enquanto agentes transformadores da realidade em que estão inseridos.

De acordo com Marshall (1967), a cidadania pode ser analisada a partir da **classificação tripartida dos direitos, os quais se subdividem em civil, político e social.** Os direitos civis abarcam as liberdades fundamentais, como a liberdade individual, a liberdade de expressão e de pensamento, bem como o direito à propriedade privada e à igualdade perante a lei. Já os **direitos políticos referem-se à participação efetiva do cidadão na esfera pública,** assegurando o direito de votar, ser votado e atuar nas instâncias políticas decisórias, promovendo o exercício da democracia.

Por fim, os direitos sociais abrangem o conjunto de direitos destinados a assegurar o **bem-estar social, incluindo o acesso à educação, saúde, seguridade social, trabalho digno e condições materiais que possibilitem a plena inserção do indivíduo na sociedade.**

Dessa forma, a compreensão dos Direitos Humanos e da cidadania, em suas múltiplas dimensões, é imprescindível para o fortalecimento das democracias, a promoção da justiça social e o desenvolvimento de sociedades mais **equitativas e inclusivas,** nas quais o respeito à dignidade humana seja efetivamente assegurado a todos os sujeitos.

Objetivos:

- Compreender a Educação em Direitos Humanos como catalisadora da formação de **sujeitos livres de preconceitos, reconhecendo a escola como um espaço de pluralismo e diversidade.** Isso implica a desconstrução de estereótipos e a valorização das múltiplas identidades presentes no ambiente escolar.
- **Refletir criticamente sobre as diversas manifestações de preconceito,** tais como machismo, misoginia, sexismo, classismo, racismo, transfobia, homofobia, antissemitismo, preconceito religioso, gordofobia, capacitismo, xenofobia e preconceito etário, buscando a adoção de práticas de respeito e inclusão.
- Recriar a própria trajetória de vida, representando fases marcantes da história pessoal, a fim de **desenvolver a autopercepção e a empatia com as experiências alheias.**
- Identificar as características da subjetividade que integram a identidade e a condição de pertencimento de cada indivíduo, **promovendo o reconhecimento e a valorização das singularidades.**
- Adotar atitudes de respeito diante das diferentes trajetórias de vida identificadas no grupo, fomentando a convivência harmoniosa e a valorização das múltiplas narrativas.
- **Compreender que a responsabilidade social é um compromisso coletivo**, que deve ser assumido por todos os membros da sociedade, em prol do bem-estar comum.
- **Exercitar a coerência e o discernimento na tomada de decisões** frente a situações contraditórias do cotidiano, promovendo a ética e a integridade nas ações.
- **Respeitar diferentes posicionamentos** que envolvem valores, mitos e tabus, cultivando o diálogo e a compreensão mútua em um ambiente de diversidade de ideias.
- **Elaborar coletivamente normas de convivência**, garantindo o **respeito mútuo e a harmonia no ambiente escolar e social**.
- Adotar atitudes que contribuam para consolidar a cidadania plena em todos os contextos de atuação.
- **Entender que a efetiva participação nas conferências proporciona espaços legítimos de deliberação** para discussão do presente e do futuro da população brasileira, incentivando o engajamento cívico.

- **Exercitar a coerência e o discernimento na tomada de decisões** frente a situações contraditórias do cotidiano, promovendo a ética e a integridade nas ações.
- **Respeitar diferentes posicionamentos** que envolvem valores, mitos e tabus, cultivando o diálogo e a compreensão mútua em um ambiente de diversidade de ideias.
- **Elaborar coletivamente normas de convivência**, garantindo o **respeito mútuo e a harmonia no ambiente escolar e social**.
- **Valorizar o processo de conhecimento do próprio corpo** como forma de adotar **cuidados essenciais com a saúde física e mental**.
- **Adotar práticas de convivência fraterna e solidária**, promovendo o acolhimento e o apoio mútuo entre os indivíduos.
- **Conhecer, refletir e respeitar os diversos códigos culturais existentes**, fomentando a interculturalidade e a valorização das manifestações artísticas e sociais.
- **Valorizar as diferentes formas de comunicação** na convivência cotidiana e as **diferenças individuais construídas na história de cada pessoa**, reconhecendo a riqueza da singularidade humana.
- **Adotar atitudes que favoreçam a convivência saudável** nos grupos de pertencimento, promovendo o bem-estar coletivo.
- **Conhecer as diferentes realidades sociais** (tanto do centro quanto da periferia da cidade), **reconhecendo seus problemas e potencialidades** no território.
- **Observar os detalhes dos bairros que apresentam condições satisfatórias para o bem-estar da população e aqueles com condições precárias**, desprovidos de equipamentos públicos essenciais, buscando a proposição de **atitudes e ações para modificar esse panorama** de desigualdade.
- **Refletir sobre a existência humana na perspectiva da longevidade** e das histórias vividas ao longo da existência, valorizando as diversas fases da vida.
- **Adotar hábitos respeitosos e afetivos com crianças, adultos e pessoas idosas**, promovendo o cuidado intergeracional.
- **Conhecer o Estatuto do Idoso**, compreendendo sua importância como **garantia de direitos e proteção social**.
- **Vivenciar experiências grupais fraternas e solidárias com pessoas idosas**, fortalecendo os laços comunitários e o reconhecimento de sua contribuição.

- **Exercitar as diversas dimensões da cidadania** em diferentes contextos, desde o micro (familiar) ao macro (comunitário e político).
- **Vivenciar ações voltadas ao protagonismo e ao cuidado socioambiental**, incentivando a participação ativa na proteção do meio ambiente e na promoção da educação ambiental.
- **Refletir sobre as diversas formas de participação**, suas causas e consequências, com foco especial no **protagonismo da criança e do adolescente**.
- **Exercitar a participação ativa, responsável e colaborativa** nos diversos segmentos da sociedade, fortalecendo a democracia e a cidadania.
- **Valorizar a participação como um importante princípio de cidadania** e um meio para a ampliação da democracia.
- **Conhecer os eixos norteadores do sistema de garantia de direitos**, identificando sua aplicação nas políticas públicas.
- **Relacionar o sistema de garantia de direitos com aspectos da própria vida**, compreendendo como os direitos os afetam diretamente.
- **Compreender que os sonhos se viabilizam por meio da consolidação de projetos**, com seus avanços, recuos e avaliação contínua.
- **Compreender que os seres humanos são iguais em relação aos direitos**, independentemente de suas diferenças.
- **Exercitar o discernimento entre posturas autoritárias e democráticas** nas atividades coletivas, promovendo o respeito e a participação equitativa.
- **Exercitar o convívio com pessoas que sofrem discriminações e preconceitos**, desenvolvendo empatia e solidariedade.
- Identificar as drogas lícitas e ilícitas e suas consequências pessoais, familiares e sociais, promovendo a conscientização e a prevenção.
- Reafirmar que todas as pessoas têm direitos e que a premissa de respeitar e ser respeitado, acreditar no potencial individual e jamais desistir dos sonhos, são pilares para uma vida digna e plena.
- **Adotar atitudes que contribuam para consolidar a cidadania plena** em todos os contextos de atuação.

- **Refletir sobre o bullying e suas consequências devastadoras na vida das pessoas**, promovendo o combate a essa prática.
- **Reconhecer a existência de uma escola inclusiva e de uma sociedade mais inclusiva**, visando a harmonia na convivência com as diferenças.
- **Compreender e participar de ações que favoreçam e respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem**, promovendo a equidade educacional.
- **Compreender as implicações de um processo de construção coletiva de normas de convivência** do grupo, valorizando a participação de todos.
- **Contribuir para a mudança de atitudes daqueles que não respeitam o convívio pacífico** frente à diversidade pessoal e cultural, atuando como agentes de transformação.
- **Refletir sobre a realidade da comunidade e identificar alternativas de solução para problemas encontrados**, estimulando o senso crítico e a capacidade de intervenção.
- **Valorizar a educação como possibilidade de ampliar a consciência crítica e cidadã**, capacitando o indivíduo a compreender e transformar o mundo.
- **Conhecer e entender o que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, reconhecendo-o como marco legal de proteção.
- **Adotar atitudes que favoreçam o convívio saudável com colegas e demais profissionais da escola**, promovendo um ambiente de respeito e colaboração.
- **Conhecer os princípios que regem a Declaração Universal dos Direitos Humanos** e os motivos que levaram à sua criação, compreendendo sua relevância histórica e contemporânea.
- **Refletir sobre a história de vida das pessoas,** do nascimento à morte, privilegiando os momentos da infância e da adolescência.
- **Ampliar conhecimentos referentes à legislação que ampara a educação, o lazer e a saúde** como direitos adquiridos.
- **Identificar valores, mitos, tabus, preconceitos e estereótipos sobre gênero e sexualidade**, promovendo a desconstrução de padrões limitantes.
- **Proteger-se de relacionamentos coercitivos ou exploradores, com conotação sexual,** desenvolvendo a capacidade de identificar e reagir a situações de risco.

4.2 Educação Ambiental

A abordagem da Educação Ambiental no contexto escolar revela-se imprescindível diante dos crescentes **desafios socioambientais enfrentados globalmente.** As alterações nos ecossistemas, a degradação dos recursos naturais e o impacto das ações humanas sobre o meio ambiente exigem posturas educativas que promovam consciência crítica, responsabilidade coletiva e práticas sustentáveis. Nesse cenário, a Educação Ambiental constitui-se como instrumento pedagógico estratégico para fomentar a transformação de **valores, atitudes e comportamentos,** visando ao desenvolvimento sustentável e à construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente equilibrada.

Instituída pela **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a Política Nacional de Educação Ambiental** estabelece diretrizes fundamentais para sua implementação nos sistemas de ensino, considerando-a como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, desenvolvida tanto no âmbito formal quanto no não formal da educação, em todos os níveis e modalidades (Brasil, 1999). Segundo o Art. 1º da referida legislação, a Educação Ambiental compreende:

> *"[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua educação ambiental." (BRASIL, 1999, Art. 1º).*

Com base nesse marco legal, é fundamental que o ambiente escolar se constitua em espaço privilegiado de reflexão crítica e formação cidadã, no qual sejam promovidas práticas pedagógicas voltadas à compreensão das dinâmicas socioambientais e ao estímulo da participação ativa dos educandos na construção de soluções sustentáveis para os problemas ambientais. A escola, como espaço de **socialização do conhecimento e de transformação social,** deve oportunizar vivências que favoreçam o engajamento dos sujeitos na preservação do meio ambiente, por meio da integração entre teoria e prática.

Nesse sentido, Medeiros et al. (2011) destacam a relevância da atuação escolar no fortalecimento da **consciência ecológica** desde as primeiras etapas da formação:

> *“A cada dia que passa, a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda a sociedade e, principalmente, nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultos mais preocupados com o meio ambiente. Além disso, elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos.” (Medeiros et al., 2011).*

Assim, torna-se imprescindível que docentes, de todas as áreas do conhecimento, desenvolvam práticas interdisciplinares que contemplem temas como o **consumo consciente, os impactos da ação antrópica, o uso racional dos recursos naturais, as mudanças climáticas, a geração de resíduos, a coleta seletiva e a reciclagem.** Essas temáticas devem ser trabalhadas de forma contextualizada, crítica e propositiva, possibilitando que os/as estudantes se apropriem de conhecimentos relevantes e desenvolvam competências voltadas à promoção de uma cultura ambiental sustentável.

Além das atividades curriculares, é recomendável que a Educação Ambiental seja fortalecida por meio de **ações extracurriculares diversificadas, que ampliem as experiências formativas dos educandos**. Nesse sentido, destacam-se a realização de debates, oficinas temáticas, palestras com especialistas, visitas técnicas a instituições e locais onde se praticam iniciativas sustentáveis, mutirões de limpeza e coleta de resíduos, bem como a criação e manutenção de hortas escolares ou comunitárias. Tais práticas contribuem não apenas para a formação ambiental dos discentes, mas também para o fortalecimento do vínculo entre **escola e comunidade, promovendo a corresponsabilidade social na defesa do meio ambiente.**

Portanto, a inserção efetiva da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas constitui uma estratégia essencial para a construção de uma cidadania ecológica, capaz de compreender a complexidade das questões ambientais contemporâneas e de atuar, de forma ética e participativa, na busca por alternativas sustentáveis que **garantam a preservação dos ecossistemas e a qualidade de vida das presentes e futuras gerações**.

Objetivos:

- **Desenvolver atitudes de respeito e cuidado intrínsecos com todos os seres vivos**, reconhecendo a interconexão da vida no planeta.
- **Buscar e implementar alternativas para aprimorar a qualidade de vida** própria e das pessoas do convívio, considerando o impacto ambiental das escolhas cotidianas.
- **Identificar e conceituar os diversos tipos de poluição ambiental** resultantes da interferência humana e das atividades da sociedade moderna, compreendendo suas origens e impactos.
- **Adotar posturas construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis** nos ambientes escolar, doméstico e comunitário, promovendo a coerência entre conhecimento e prática.
- **Observar e analisar criticamente fatos e situações do ponto de vista ambiental**, reconhecendo a urgência e as oportunidades para atuar de modo reativo e propositivo, garantindo um meio ambiente saudável e qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.
- **Perceber, em diversos fenômenos naturais, os encadeamentos e relações de causa-efeito** que condicionam a vida no espaço geográfico e no tempo histórico, utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais do seu meio.
- **Compreender a necessidade e dominar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais** com os quais se interage, aplicando-os no dia a dia para minimizar impactos.
- **Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural**, adotando uma postura de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural.
- **Identificar-se como parte integrante da natureza**, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.
- Identificar ações que contribuam efetivamente para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, da coleta seletiva e da redução da geração de resíduos como pilares da educação ambiental.

- **Assumir uma atitude responsável em relação ao meio ambiente**, reivindicando o direito de todos à vida em um espaço preservado e saudável.
- **Observar, coletar e organizar informações sobre o espaço de vivência**, desenvolvendo a capacidade de problematização e a proposição de soluções inovadoras para desafios ambientais.
- **Conhecer e aplicar práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais**, como a compostagem, a reciclagem de vidro, papel, metal e plástico, e o aproveitamento da água da chuva.
- **Compreender que a redução máxima do uso de papel é um passo crucial para atingir a educação ambiental** nas escolas e em outros espaços de convivência.
- **Entender a importância da reciclagem do lixo como um ponto crucial para a educação ambiental**, adotando e promovendo práticas de reciclagem em casa e na escola.
- **Avaliar criticamente as ações humanas e suas consequências diretas na paisagem**, desenvolvendo um senso de responsabilidade socioambiental.
- **Promover e participar ativamente de campanhas e ações voltadas para a reciclagem e coleta seletiva do lixo**, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade, incentivando a participação coletiva.
- **Diagnosticar os possíveis problemas ambientais existentes no entorno da escola, do bairro e da cidade** durante a realização de estudos do meio, fomentando a investigação e a busca por soluções.
- **Identificar e compreender os problemas ambientais globais**, reconhecendo a interconexão dos sistemas e a necessidade de ações em escala mundial.
- **Desenvolver ações focadas na educação ambiental** em diversos contextos (escola, rua, casa), bem como na **prevenção das ações impactantes exercidas pelo homem sobre a natureza**.
- **Conhecer e aplicar práticas simples de educação ambiental no dia a dia**, como economizar energia elétrica, economizar água e reduzir a produção de resíduos e a poluição.
- **Compreender a interrelação entre os hábitos de consumo e o tratamento dos resíduos gerados**, favorecendo a implantação de uma gestão de resíduos sólidos mais sustentável nos diversos espaços de convivência.

- **Conscientizar-se da importância do reaproveitamento de recursos e do tempo de decomposição** de cada material na natureza, promovendo a reflexão sobre o ciclo de vida dos produtos.
- **Reconhecer como essencial a conservação da diversidade biológica (biodiversidade)** para a educação ambiental da vida na Terra, valorizando a riqueza dos ecossistemas.
- **Entender os problemas globais causados pelo excesso de consumo dos recursos naturais e pelo excesso de poluição** lançada no meio ambiente, estimulando a mudança de comportamento.
- **Identificar as influências socioambientais mais comuns**, relacionando causas e consequências que ocasionam desequilíbrios nos ambientes.
- **Perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode exercer na natureza**, a partir de sua realidade social, desenvolvendo a capacidade de agir de forma responsável.
- **Promover a conscientização sobre a importância de preservar, economizar e valorizar os recursos hídricos**, buscando reverter a situação de degradação dos rios da região.
- **Refletir sobre os sintomas e as causas reais dos problemas que o Brasil e o mundo enfrentam com a poluição e a escassez de água**, incentivando o pensamento crítico e a busca por soluções.
- **Perceber as interferências negativas e positivas das ações antrópicas sobre a natureza**, a partir da realidade local, promovendo a responsabilidade individual e coletiva.
- **Reconhecer as diferentes etapas e processos que constituem o ciclo da água na natureza** e avaliar as repercussões das alterações promovidas pelas atividades humanas.
- **Compreender a água como um patrimônio inestimável do planeta**, essencial para o equilíbrio da biosfera, e reconhecer a **imperiosa necessidade de conservá-la e preservá-la para a manutenção da vida**.
- **Reconhecer os principais fatores responsáveis pela degradação da bacia hidrográfica**, como as fontes poluidoras (indústrias, agricultura, esgoto doméstico, lixo urbano) e agentes de desmatamento e assoreamento de rios e córregos.
-

- **Identificar os hábitos e estilos de vida da comunidade**, determinando o grau de conscientização e conhecimento relativos aos problemas hídricos globais e regionais.
- **Refletir sobre a importância vital da água para a promoção da saúde, qualidade de vida, boas condições de higiene e saneamento básico**.
- **Adotar, por meio de atitudes cotidianas e de uma postura crítica, medidas para o uso racional da água**.
- **Entender que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem intrinsecamente da preservação da água e do perfeito funcionamento de seu ciclo**.
- **Apresentar noções básicas de higiene**, visando à diminuição do índice de doenças de origem e veiculação hídrica.
- **Identificar doenças causadas pela água decorrentes de sua poluição e contaminação**.
- **Identificar os diferentes usos da água no cotidiano**, tanto domésticos quanto industriais e agrícolas.
- **Debater sobre a escassez de água doce no planeta**, suas causas e consequências, estimulando a busca por soluções.
- **Promover o uso sustentável e inteligente da água e de outros recursos naturais finitos**.
- **Entender a importância da preservação dos mananciais e das bacias hidrográficas** nos níveis municipal, estadual e nacional.
- **Praticar experiências científicas com a água**, aprofundando o conhecimento sobre suas propriedades e importância.

4.3 Educação Financeira

A crescente complexidade do mundo contemporâneo exige um processo educativo que promova a aquisição de **conhecimentos, habilidades e valores orientados para a construção de uma sociedade sustentável.** Essa perspectiva deve transcender as condições socioeconômicas dos educandos, fomentando sua autonomia intelectual, capacidade de iniciativa e protagonismo em contextos individuais e coletivos. A educação, nesse sentido, torna-se um instrumento essencial na formação de **sujeitos críticos e conscientes, comprometidos com a transformação social e com o bem comum.**

Conforme aponta Gadotti (2003, p. 55), *"num mundo de desencanto e de agressividade crescentes, o novo professor tem um papel biófilo. É um promotor da vida, do bem viver, educa para a paz e a educação ambiental"*. Essa concepção reforça a função humanizadora e transformadora da educação, cuja prática pedagógica deve estar **centrada no diálogo, na cooperação e no compromisso ético com a vida.** O diálogo, por sua vez, constitui uma estratégia pedagógica fundamental para a **construção de soluções criativas e sustentáveis,** favorecendo a aprendizagem significativa, a resolução de problemas e a reflexão crítica sobre temas cotidianos e estruturais, como os aspectos financeiros que perpassam as relações sociais.

Nesse contexto, a Educação Financeira configura-se como uma abordagem pedagógica integradora, que permite ao(à) educando(a) desenvolver competências para compreender, analisar e intervir em sua realidade econômica de forma consciente e responsável. Trata-se de promover não apenas o domínio de conceitos técnicos, mas sobretudo a **formação ética e cidadã,** baseada em escolhas que respeitem os limites ecológicos e as necessidades coletivas.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996)**, sustenta os princípios de uma escola democrática, participativa, autônoma e responsável, o que coaduna com os fundamentos da educação financeira crítica e sustentável. A legislação educacional brasileira valoriza a formação integral dos sujeitos, o que pressupõe a articulação entre saberes escolares, experiências de vida e a promoção de práticas voltadas para a **equidade, o desenvolvimento social e o respeito à diversidade.**

É, portanto, imprescindível repensar os espaços escolares como ambientes inclusivos, dinâmicos e comprometidos com uma formação cidadã. Para isso, é necessário adotar metodologias pedagógicas flexíveis, interdisciplinares e contextualizadas, que considerem os diferentes perfis dos educandos e valorizem suas realidades socioculturais. A construção de uma escola efetivamente democrática passa pela ampliação das **oportunidades educativas e pela promoção de uma cultura de paz, solidariedade e justiça social.**

Nesse sentido, Gadotti (2003, p. 61–62) afirma: *"Diante do possível extermínio do planeta, surgem alternativas numa cultura da paz e uma cultura da educação ambiental. Sustentabilidade não tem a ver apenas com a biologia, a economia e a ecologia. Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos conosco mesmos, com os outros e com a natureza".* Essa concepção amplia a noção tradicional de **educação ambiental, integrando-a às dimensões subjetiva, social e ambiental do ser humano.**

A implementação de oficinas de educação financeira, nesse contexto, constitui uma prática pedagógica potente, ao promover a participação ativa dos(as) educandos(as) em **experiências significativas que articulam conhecimento, reflexão e ação.** Tais oficinas favorecem o protagonismo juvenil, o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento de atitudes responsáveis frente ao consumo, à gestão dos recursos e à convivência ética em sociedade. Trata-se, portanto, de fomentar uma educação financeira que, além de **técnica, seja ética, crítica, dialógica e transformadora.**

Objetivos

- **Compreender a essencialidade da pesquisa de mercado** como ferramenta estratégica para a identificação e seleção de produtos ou serviços a serem comercializados, assegurando o **alinhamento com as necessidades e expectativas dos potenciais clientes**.
- **Conhecer, exercitar e aplicar as características intrínsecas ao comportamento empreendedor sustentável**, que incluem inovação, proatividade, perseverança e responsabilidade socioambiental, visando à geração de valor econômico, social e ambiental.
- **Analisar e compreender as etapas do planejamento estratégico** como processo fundamental para a concretização de objetivos empreendedores, desde a concepção da ideia até sua execução e avaliação.
- **Estabelecer correlações explícitas entre a cultura empreendedora e os valores éticos, culturais e de cidadania**, reforçando o compromisso com práticas de negócio socialmente responsáveis e íntegras.
- **Posicionar-se de maneira autônoma e sustentável diante de diversas situações empreendedoras**, demonstrando capacidade de discernimento e adaptabilidade frente aos desafios do mercado.
- **Cultivar a predisposição ao trabalho coletivo**, desenvolvendo e aplicando estratégias eficazes para alcançar objetivos comuns, promovendo a sinergia e a colaboração em equipes empreendedoras.
- **Adotar uma postura de convivência ética e cidadã** com o ambiente e as pessoas, reforçando a importância das relações interpessoais e do respeito mútuo no contexto empresarial.
- **Desenvolver a consciência do potencial criativo individual** para a resolução de situações complexas do cotidiano empreendedor, estimulando a inovação e a busca por soluções originais.
- **Avaliar sistematicamente o planejamento realizado**, com foco na qualidade dos processos e na eficiência dos resultados alcançados, garantindo a melhoria contínua.
- **Conhecer, planejar e vivenciar as etapas de produção** dos produtos ou serviços selecionados para comercialização, desde a aquisição de insumos até a entrega final ao cliente.

- **Compreender a importância da busca contínua por informações** e do acesso a dados relevantes para a tomada de decisões estratégicas na gestão de um negócio.
- **Conceituar planejamento e suas etapas cruciais**, desde a definição de metas até a alocação de recursos e o monitoramento, ressaltando sua função orientadora para o sucesso.
- **Dominar as noções fundamentais de despesas, lucro e prejuízo**, compreendendo a dinâmica financeira de um empreendimento e a importância da gestão econômica.
- **Conhecer o termo e exemplos práticos de empreendedor e empreendedorismo**, contextualizando-os no cenário econômico atual e em suas diversas manifestações.
- **Planejar ações estratégicas a partir dos resultados de pesquisa de mercado**, transformando dados em decisões assertivas que impulsionem o negócio.
- **Conhecer e entender o termo "concorrência"**, analisando seus diferentes tipos e estratégias para posicionamento competitivo no mercado.
- **Entender e apresentar o conceito de plano de negócios** como documento formal que estrutura a visão, missão, estratégias e projeções financeiras de um empreendimento.
- **Refletir e definir de forma estratégica os preços dos produtos ou serviços comercializados**, considerando custos, valor percebido pelo cliente e posicionamento de mercado.
- **Estabelecer a relação direta entre gastos e produção**, identificando os custos fixos e variáveis para otimizar a precificação e a rentabilidade.
- **Entender a importância da organização de prioridades e da distribuição de responsabilidades** dentro de uma equipe ou estrutura empresarial, otimizando a produtividade.
- Compreender o conceito de prestação de serviços, suas características e a relevância da qualidade e da satisfação do cliente nesse modelo de negócio.
- Entender os benefícios intrínsecos de planejar e administrar o tempo de forma eficiente, reconhecendo seu impacto direto na produtividade e na concretização de projetos.

- **Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis**, considerando o impacto das escolhas no bem-estar coletivo e na educação ambiental do planeta.
- **Analisar criticamente textos publicitários** que abordam temas de consumo e educação ambiental, desenvolvendo um senso crítico em relação às mensagens de mercado.
- **Tomar decisões financeiras autônomas**, alinhadas com as próprias realidades e necessidades, promovendo a educação financeira pessoal.
- **Compreender a importância de elaborar um planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo**, visando a estabilidade e o crescimento sustentável.
- Compreender a importância de sempre exigir a nota fiscal no ato da compra, reconhecendo-a como um direito do consumidor e uma garantia de que os impostos devidos sejam corretamente repassados ao governo, contribuindo para a arrecadação e o desenvolvimento social.

4.4 Tecnologia e Transformação

As inovações provenientes da **pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico** estão intrinsecamente presentes no cotidiano de estudantes e docentes, proporcionando a incorporação de recursos didáticos modernos e, consequentemente, impulsionando a **otimização do processo de ensino-aprendizagem.** A integração estratégica dessas ferramentas visa aprimorar a qualidade educacional e preparar os indivíduos para os desafios contemporâneos.

A promoção do ensino de Tecnologia e transformação é **imprescindível desde a idade escolar,** capacitando os estudantes a discernir a relevância dessas áreas para o desenvolvimento humano e para a formação de **cidadãos autônomos e engajados**. Essa abordagem fortalece a capacidade crítica e interventiva dos indivíduos em seus contextos sociais e políticos, fomentando a autonomia necessária para atuar de forma consciente e transformadora.

Conforme a premissa de **Paulo Freire (2001, p. 32),** *"não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino"*. É fundamental **valorizar os saberes prévios dos educandos,** adquiridos em suas trajetórias de vida, e **estimular a curiosidade inerente** que os impele à imaginação, observação, questionamento e elaboração de hipóteses. Este processo culmina na construção de **conhecimentos úteis e significativos**, que se alinham com as experiências e necessidades dos estudantes.

Ao fundamentar as práticas educativas nos ideários freirianos, é possível **promover uma reflexão crítica** que transcende a mera reprodução alienada de saberes historicamente consolidados. Cria-se, assim, um ambiente propício para que o sujeito se aproprie ativamente e **construa novos conhecimentos,** distanciando-se de uma postura passiva. Desse modo, *"ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção"* (FREIRE, 2001, p. 52). Essa perspectiva ressalta o papel do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, e não como detentor exclusivo do saber.

Nesse panorama, torna-se **impreterível que os princípios da pesquisa e da ciência** se coadunem nas interações dialógicas efetivadas na ambiência educacional. Segundo Bagno (2007, p. 18), *"a pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência"*. Portanto, para a **constituição de aprendizagens verdadeiramente significativas,** a pesquisa deve permear todas as ações de estudo do indivíduo, compreendendo que o aprendizado é um processo dinâmico e em **constante concepção e ressignificação.**

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC),** em sintonia com essa visão, elucida a importância do **letramento científico,** que se materializa em práticas pedagógicas fundamentadas na criatividade, na pesquisa, na criticidade e na elaboração e resolução de problemas (BRASIL, 2018). Em todos os momentos dialógicos do ambiente educativo, a BNCC salienta o **protagonismo do sujeito,** estimulando-o a construir seus próprios caminhos de aprendizagem com autonomia. Isso implica a compreensão da relevância de ser um **agente ativo no processo de construção do saber sistemático e científico,** por meio da investigação contínua dos objetos de aprendizagem propostos pela mediação comprometida do docente contemporâneo.

As **interações diversas e complexas** que permeiam os processos de aprendizagens autônomas dos estudantes devem estar em consonância com uma concepção de educação que se fundamenta nos ideários da **humanização e da integralidade.** O sujeito necessita apropriar-se de uma autonomia que lhe confira condições concretas para **investigar, selecionar e sintetizar seus próprios conhecimentos, desenvolvendo plenamente suas capacidades intelectuais e sociais.**

Na contemporaneidade, é inegável que **incertezas permeiam os meios sociais,** dadas as complexas adversidades impostas pelo mundo moderno. Nesse contexto, a proposta do **ensino híbrido** emerge como uma concepção educacional que reconhece essas nuances e oferece soluções flexíveis. Para além da combinação de metodologias e da personalização da educação, a abordagem híbrida propõe a **utilização estratégica de recursos tecnológicos em uma perspectiva colaborativa entre os participantes.** Isso pressupõe que os sujeitos empreguem a tecnologia para aprimorar as possibilidades de pesquisa e sistematização dos conhecimentos cientificamente produzidos, criando novas formas de interagir e atuar no e com o mundo, sempre em respeito aos princípios da educação ambiental e do bem comum.

Objetivos:

Cultura Digital

- **Reconhecer o sentido histórico das ciências e das tecnologias**, percebendo seu **papel transformador na vida humana** em diferentes épocas e na capacidade inerente da humanidade de moldar o meio ambiente. Isso envolve a análise de como descobertas e invenções impactaram civilizações e culturas.
- **Compreender as ciências como construções humanas dinâmicas**, entendendo como se desenvolveram por **acumulação de conhecimentos, continuidade de pesquisas ou rupturas de paradigmas**. É fundamental relacionar o desenvolvimento científico e tecnológico com as profundas transformações sociais, econômicas e culturais.
- **Entender a importância estratégica das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação (TICs)** para o **planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho em equipe**. Isso inclui a valorização de ferramentas colaborativas e o impacto das TICs na produtividade e na comunicação.
- **Utilizar a internet de maneira consciente e crítica para a ampliação do conhecimento**, reconhecendo seu potencial como fonte de informação e aprendizagem. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades para **valorizar a cultura regional e o entretenimento em redes sociais** de forma equilibrada e segura.
- **Utilizar ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) de forma responsável para o compartilhamento de produções**, compreendendo as normas de netiqueta e os direitos autorais, e maximizando o potencial de colaboração e visibilidade dos trabalhos.
- **Desenvolver práticas de aprendizagem colaborativas e criativas por meio do uso de variadas tecnologias**, incentivando a inovação e a resolução conjunta de problemas em plataformas digitais.
- **Desenvolver a interação responsável, ética e crítica nos meios tecnológicos**, compreendendo as implicações sociais das práticas digitais e a importância do respeito à diversidade e à privacidade.
- **Utilizar os recursos digitais disponíveis com a finalidade de informar e comunicar socialmente**, desenvolvendo habilidades para criar e

disseminar conteúdo relevante e engajador para diferentes públicos.

- **Interagir de forma proficiente com as diferentes mídias como linguagens de comunicação e expressão**, explorando seus formatos e possibilidades para veicular mensagens e ideias.
- **Resolver problemas complexos utilizando as tecnologias digitais com foco na cidadania**, aplicando soluções inovadoras para desafios sociais, como a promoção da inclusão digital e o combate à desinformação.
- **Compreender e posicionar-se de forma crítica em relação à violação de sua privacidade em ambientes virtuais**, desenvolvendo a capacidade de proteger dados pessoais e reconhecer os riscos associados ao compartilhamento de informações online.
- **Avaliar e tomar decisões informadas sobre o uso das tecnologias**, repensando suas aplicações a partir das experiências cotidianas e buscando um equilíbrio entre o mundo digital e o real.
- **Usar diferentes recursos midiáticos para formular hipóteses, buscar respostas e criar, coletivamente, alternativas para problemas do cotidiano**, estimulando o pensamento investigativo e a produção colaborativa de conhecimento.
- **Debater problemas sociais locais em ambientes mediados por tecnologias**, aproveitando o potencial das plataformas digitais para promover a participação cívica e a busca por soluções comunitárias.
- **Compreender o papel multifacetado das tecnologias como meio de informação e comunicação na prática social**, analisando como moldam as interações humanas e a organização da sociedade.
- **Utilizar sistemas de busca de informações em diferentes bases de dados de forma eficiente**, desenvolvendo estratégias de pesquisa avançadas para localizar e selecionar dados relevantes e confiáveis.
- **Produzir textos e desenhos de forma colaborativa com a mediação docente**, explorando ferramentas digitais que permitem a criação conjunta e o aprimoramento contínuo dos trabalhos.
- **Utilizar a tecnologia como centro do saber**, promovendo a socialização de conhecimentos, o desafio de ideias, a criação de soluções inovadoras e o compartilhamento de aprendizados para além dos muros da escola, integrando a comunidade no processo educativo.
- **Compreender a tecnologia como um meio para suprir necessidades humanas**, distinguindo criticamente usos corretos e necessários daqueles que são prejudiciais ao equilíbrio da natureza e à vida dos seres vivos, promovendo uma visão de tecnologia sustentável e ética.

- **Identificar as complexas relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e as condições de vida**, tanto no mundo atual quanto em sua evolução histórica, analisando o impacto da inovação na saúde, no bem-estar e na organização social.

/

Tecnologias da informação e comunicação

- **Identificar e utilizar diversas mídias digitais** — como texto, áudio, vídeo, e-mail e games — para comunicação, aprendizagem e entretenimento, explorando as funcionalidades e linguagens de cada plataforma.
- **Utilizar sistemas de busca de informações simples** de maneira eficaz, formulando perguntas claras e selecionando os termos de pesquisa mais adequados para obter resultados relevantes.
- **Empregar as TICs na produção de textos e desenhos**, seja individualmente ou em grupo, com a devida mediação docente. Isso fomenta a criatividade e o desenvolvimento de habilidades de expressão em ambientes digitais.
- **Utilizar ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) para o compartilhamento de produções**, compreendendo as normas de netiqueta e as funcionalidades dessas plataformas para colaboração e disseminação de trabalhos.
- **Compreender e aplicar o uso responsável da informação**, distinguindo dados confiáveis de desinformação e avaliando a credibilidade das fontes.
- **Organizar, armazenar e recuperar produções digitais de forma eficiente em arquivos e pastas**, desenvolvendo métodos para manter a ordem e facilitar o acesso aos conteúdos.
- **Reconhecer o papel crucial das tecnologias como meio de informação e comunicação na sociedade**, analisando como influenciam a disseminação do conhecimento, as interações sociais e a formação da opinião pública.
- **Criar, organizar, armazenar, manipular, selecionar e recuperar informações** com proficiência, desenvolvendo habilidades essenciais para a gestão do conhecimento pessoal e coletivo.
- **Conhecer e aplicar critérios de segurança em relação à identidade virtual, proteção e preservação de dados pessoais**, reconhecendo a importância da privacidade no ambiente digital.

- **Identificar os riscos associados à exposição de dados e conteúdos pessoais em redes virtuais**, compreendendo as possíveis consequências e adotando medidas preventivas para proteger sua pegada digital.
- **Colaborar na produção, reutilização e compartilhamento de conteúdo de maneira responsável**, respeitando direitos autorais e licenças de uso, e contribuindo para a construção de um ambiente digital ético.

Pensamento Computacional

- Identificar e utilizar os diversos dispositivos de hardware e seus periféricos, como **teclado, mouse, pen drive e computador,** compreendendo suas funções e interconexões para o uso eficaz da tecnologia.
- Identificar ícones de diferentes programas, associando-os às suas **respectivas funcionalidades,** o que facilita a navegação e o uso de diversas aplicações.
- Desenvolver a capacidade lógica por meio de **jogos e brincadeiras, explorando comandos simples** em atividades lúdicas e jogos que estimulem o raciocínio e a resolução de problemas.
- Desenvolver **processos e produções criativas** a partir de imagens e sons, utilizando ferramentas e softwares que permitam a edição e manipulação desses elementos.
- Compreender a **funcionalidade dos softwares, explorando diferentes registros e interfaces** para utilizar as aplicações de forma eficiente e adaptada às necessidades.
- Desenvolver a capacidade lógica por meio da **identificação e estruturaçã**o passo a passo das ações necessárias para a resolução de tarefas propostas, fomentando o pensamento algorítmico.
- periféricos (como teclado, mouse e pendrive), compreendendo a estrutura física que suporta o ambiente digital.
- Distinguir comandos por meio de atividades lúdicas e jogos com desafios simples, desenvolvendo o raciocínio lógico e a compreensão de sequências de ações em ambientes digitais.

- Identificar e operar com autonomia recursos, programas, funções e comandos diversos na **resolução de problemas,** promovendo a independência no uso da tecnologia.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de **informação e comunicação (TICs)** de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares). Isso abrange a capacidade de comunicar, acessar e disseminar informações de forma responsável, produzir conhecimentos, resolver problemas complexos e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Experimentar diferentes softwares por meio de programação simples, desenvolvendo o **pensamento computacional e a compreensão de como a tecnologia é construída e funciona.**
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social, analisando suas implicações culturais, econômicas e sociais.
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da **informação de forma estratégica na escola,** no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida, maximizando seu potencial para a aprendizagem e a produtividade.
- Investigar e explorar as potencialidades dos recursos midiáticos de forma lúdica, formulando hipóteses e buscando respostas para perguntas do cotidiano, estimulando a curiosidade e a pesquisa.

Letramento digital

- Experimentar as **mídias digitais,** estabelecendo relações claras com as ações cotidianas dos estudantes, evidenciando a ubiquidade e a relevância dessas ferramentas na vida diária.
- Utilizar os **recursos midiáticos para formular hipóteses,** estimulando o pensamento investigativo e a capacidade de prever resultados a partir da análise de informações em diferentes formatos.
- Descrever as funções dos dispositivos de hardware disponíveis e seus periféricos (como teclado, mouse e pendrive), compreendendo a estrutura física que suporta o ambiente digital.
- Distinguir comandos por meio de atividades lúdicas e jogos com desafios simples, desenvolvendo o raciocínio lógico e a compreensão de sequências de ações em ambientes digitais.

- Desenvolver processos de produção criativos por meio de **imagens, sons e vídeos,** explorando ferramentas de edição e criação para expressar ideias e narrativas.
- Investigar as **linguagens midiáticas** (imagem, som, vídeo, texto, entre outros) com a mediação docente, analisando suas características, propósitos e impactos na comunicação.
- Interagir com as diferentes mídias como linguagens de comunicação, ampliando o **repertório dos processos de criação,** descoberta e comunicação digital. Isso inclui a capacidade de codificar e decodificar mensagens em variados formatos.
- Analisar criticamente, com a mediação docente, as mídias de preferência dos estudantes/turma para **expressar ideias e fomentar a participação em espaços colaborativos.** O objetivo é desenvolver um olhar sensível, a capacidade crítica, a reflexão aprofundada e a participação social e cidadã.
- **Incorporar conhecimentos com a exploração de outros modos de ler o mundo**, reforçando a ideia de que a alfabetização digital é uma forma de expandir a compreensão da realidade por meio de diversas linguagens.
- Expressar a capacidade criativa para entender como as **mudanças na tecnologia o afetam**, tanto pessoal quanto coletivamente, como cidadão integrante da sociedade na cultura digital.
- Diferenciar e compreender a utilização de **diferentes linguagens midiáticas e conteúdos digitais** em atividades colaborativas, promovendo a criação conjunta e o compartilhamento de saberes.
- Participar de experiências que favoreçam a identificação de outros modos de ler o mundo, por meio de atividades que possibilitem o compartilhamento de perspectivas e conhecimentos entre os pares.
- Compreender a intencionalidade no processo de apropriação das tecnologias, desenvolvendo-se como um cidadão crítico, criativo e participativo, capaz de usar a tecnologia para fins construtivos e éticos.
-

Práticas de Ciências

- **Identificar as intrínsecas relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e as condições de vida**, tanto no cenário contemporâneo quanto em sua evolução histórica. Essa análise permite compreender como a inovação molda sociedades e indivíduos.
- **Saber utilizar conceitos científicos básicos** associados a fenômenos como energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida. Esse domínio conceitual é a base para a compreensão do universo.
- **Ampliar a criatividade e a inventividade** por meio de um trabalho colaborativo entre equipes. A troca de ideias e a construção conjunta potencializam a geração de soluções inovadoras.
- **Exercitar o protagonismo por meio da organização e participação em feiras de tecnologias**, demonstrando trabalhos e projetos à comunidade. O foco deve ser a **enfatização da importância da educação ambiental** nas soluções propostas, conectando tecnologia e responsabilidade ambiental.
- Exercitar o protagonismo por meio de feiras de ciências, explorando, demonstrando e avaliando suas próprias ideias. Essa prática fomenta a autonomia intelectual e a capacidade de apresentar descobertas.
- Utilizar procedimentos laboratoriais e o **processo experimental de forma sistemática para a coleta e interpretação de dados** no estudo de conceitos científicos. Isso desenvolve a metodologia científica e o rigor na pesquisa.
- Organizar, individualmente e em grupo, **relatos orais e registros escritos,** estabelecendo relações claras entre as informações obtidas em diversas fontes e elaborando sínteses precisas em tabelas, gráficos, esquemas, textos e maquetes, após a realização de experimentos científicos. Essa habilidade é crucial para a comunicação científica.
- **Participar de experiências que favoreçam a identificação de diferentes modos de ler o mundo**, por meio de atividades que possibilitem o compartilhamento de perspectivas e a construção coletiva de significados entre os pares.
- **Compreender conhecimentos científicos por meio de metodologias diversificadas**, apresentadas de forma contextualizada e atrativa, que despertem a curiosidade, o questionamento e a criticidade dos estudantes.

5. LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

O eixo **Linguagem e Comunicação** no contexto pedagógico objetiva capacitar os estudantes a se apropriarem dos conhecimentos essenciais para o uso proficiente das **múltiplas linguagens** em seus diversos contextos sociais. Isso fomenta a **expressão autônoma e a participação ativa**, elementos cruciais para a cidadania plena. Para tanto, as práticas educacionais fundamentam-se no conceito de **multiletramentos.**

Conforme **Rojo e Moura (2012),** o conceito de multiletramentos transcende a noção de "letramentos múltiplos" ao evidenciar duas dimensões cruciais da multiplicidade inerente às sociedades contemporâneas, especialmente nos ambientes urbanos. Primeiramente, refere-se à **multiplicidade cultural das populações**, que engloba a diversidade de origens, valores, crenças e experiências que os indivíduos carregam. Essa dimensão exige que a prática pedagógica reconheça e valorize os diferentes repertórios socioculturais dos alunos, promovendo um ambiente de respeito e inclusão. Em segundo lugar, destaca a **multiplicidade semiótica** da constituição dos textos, que abrange as diversas formas e meios pelos quais as informações são comunicadas e percebidas na era digital. Isso implica ir além do texto escrito, englobando elementos visuais (imagens, gráficos), sonoros (áudios, músicas), gestuais, espaciais e a **multimodalidade** (a combinação de várias dessas semioses em um único "texto", como em vídeos, infográficos e aplicativos interativos) (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Nesse cenário, as **metodologias de ensino contemporâneas** tornam-se indispensáveis. Elas devem integrar e utilizar os **diversos recursos tecnológicos** disponíveis, impulsionando o trabalho com os multiletramentos e a multimodalidade. Ao valorizar o **repertório de mundo prévio do estudante,** a educação possibilita a reconfiguração desses saberes por meio do acesso e da interação com o vasto patrimônio cultural humanamente produzido. Esse processo dialógico enriquece exponencialmente as possibilidades de **leitura crítica e abrangente do mundo,** capacitando o indivíduo a interpretar e a intervir em realidades complexas.

A valorização e a propagação das diferentes **linguagens são elementos intrínsecos a uma educação integral.**

Tal abordagem dissemina a importância do respeito à pluralidade de expressões que caracterizam os ambientes humanos. Consequentemente, são construídas coletivamente oportunidades concretas para que o estudante desenvolva diversas formas de se expressar e comunicar. Isso inclui o **domínio de linguagens verbais (oralidade e escrita), não verbais (como a linguagem corporal, musical, visual e artística) e, de forma estratégica, o aprendizado de outro idioma.** A aquisição de novas línguas não apenas amplia o repertório comunicativo do sujeito, mas também expande sua compreensão cultural e sua capacidade de interação em um mundo cada vez mais interconectado.



5.1 Linguagens e Conexões

O mundo contemporâneo, caracterizado pela proliferação de novos meios de comunicação, exige que os indivíduos sejam cada vez mais autônomos e dotados de habilidades letradas complexas para navegar e interagir efetivamente. Nesse contexto, a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** orienta o trabalho das linguagens com base nos **multiletramentos**, reconhecendo a diversidade do mundo atual e o direito de o estudante participar das práticas sociais letradas com plena autonomia.

O cotidiano está imerso em "textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar" (ROJO; MOURA, 2012, p. 19). Para que os estudantes possam desvendar os significados desses textos e contextos, é fundamental que sejam capacitados a interpretar a multiplicidade de letramentos que permeiam a sociedade moderna. Isso implica no domínio e na utilização de diferentes linguagens, tanto verbais quanto não verbais, desenvolvendo uma compreensão holística das mensagens.

Embora os letramentos não se restrinjam ao espaço escolar, **Silveira, Rohling e Rodrigues (2012)** enfatizam que a escola é, sem dúvida, a principal propulsora do letramento na sociedade. Por isso, é crucial que a pedagogia se reinvente, disseminando os multiletramentos por meio de uma didática lúdica, entusiástica e centrada no interesse do estudante. Essa abordagem estimula a interpretar o mundo com maestria e a participar ativamente da leitura e criação de multiletramentos, fomentando sua curiosidade e engajamento.

A capacidade de compreender e interpretar as diversas linguagens da sociedade tecnológica vigente — ou seja, de utilizar com proficiência os multiletramentos da e na sociedade — requer uma **postura crítica e política** dos sujeitos sociais (BRASIL, 2010). Essa postura é essencial para que desenvolvam habilidades para participar com veemência das práticas leitoras, utilizando as múltiplas linguagens que fomentam as comunicações nos meios de convivência contemporâneos. A autonomia nesse processo permite que o indivíduo não apenas receba informações, mas também as produza e as ressignifique.

Em síntese, o desenvolvimento do trabalho pedagógico centrado nos multiletramentos implica na criação de condições concretas, nas relações educativas, para que os estudantes possam **ler criticamente todas as linguagens das práticas sociais locais,** valorizando-as. Isso não significa desconsiderar as amplas possibilidades das linguagens que constituem o mundo midiático globalizado. Pelo contrário, é preciso **utilizar os recursos tecnológicos de forma estratégica** para promover os multiletramentos no contexto da aprendizagem, de maneira que os estudantes tenham oportunidades reais de enriquecer seu patrimônio cultural por intermédio de práticas colaborativas nos âmbitos da ambiência educativa. Essa abordagem prepara os estudantes não só para decodificar, mas para cocriar significados em um universo comunicacional em constante evolução.

Objetivos:

- Identificar a finalidade dos gêneros discursivos e das tipologias textuais, compreendendo como diferentes **estruturas textuais são utilizadas para propósitos comunicativos específicos**.
- Analisar criticamente manifestações culturais encontradas em textos **multisemióticos, multimidiáticos e multimodais,** reconhecendo seus valores, ideologias e representações sociais.
- **Valorizar a linguagem (verbal e não verbal)** como um instrumento primordial para a construção da cidadania, capacitando o indivíduo a expressar-se, **argumentar e participar ativamente da vida social.**
- Interpretar e compreender textos **multisemióticos, multimidiáticos e multimodais,** desenvolvendo estratégias de leitura que abranjam a decodificação de múltiplos códigos.
- Utilizar diversos meios e recursos para compreender os **multiletramentos, explorando a interatividade e a dinamicidade das plataformas digitais e analógicas.**
- Entender e desenvolver a expressão corporal como uma forma de manifestar **atitudes, comportamentos e sentimentos,** reconhecendo a importância da comunicação não verbal na interação humana.
- Identificar as finalidades da interação oral em diferentes **contextos comunicativos** (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, entre outros), a fim de **perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem** e adequar o discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
- **Explorar cantigas e canções, obedecendo ritmo e melodia**, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas, estimulando a musicalidade e a criatividade linguística.
-
- Identificar, com a mediação docente, o efeito de sentido produzido pelo uso de **recursos expressivos gráfico-visuais em textos multisemióticos,** para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto de produção textual.

- **Expressar-se oralmente com clareza,** preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e utilizando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Isso demonstra clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
-
- Identificar, com a mediação docente e em parceria com os colegas, a **ideia central do texto,** demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.

- Apresentar, com a mediação **docente, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet**, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender às especificidades dos gêneros e da esfera midiática.
- Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em **TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes**. O objetivo é desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.
- **Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais)**, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.

5.2 Educação Bilíngue - Inglês

Ainda que a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** (BRASIL, 2018) estabeleça aEducação bilíngue como componente curricular apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a presente diretriz pedagógica para a **Educação Integral em Tempo Integral** defende sua inclusão estratégica desde os Anos Iniciais. O objetivo é proporcionar às crianças uma oportunidade enriquecedora de contato com outro idioma, por meio de **vivências dinâmicas e lúdicas**. Essa iniciativa visa não só à familiarização com uma nova língua, mas também ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas fundamentais.

Na perspectiva de fomentar práticas pedagógicas alinhadas aos **multiletramentos** (ROJO; MOURA, 2012) – que pressupõem a valorização das múltiplas culturas e das diversas configurações de práticas letradas –, aEducação bilíngue emerge como uma ferramenta poderosa. Ela reverberara a intenção de utilizar diferentes linguagens em consonância com as urgências do mundo moderno. Ao aprender inglês, os estudantes são capacitados a atuar com maior protagonismo em seus ambientes de vivência contemporâneos. AEducação bilíngue, por exemplo, facilita a **interação com as diferentes mídias**, abrindo portas para um universo de informações e conhecimentos que, de outra forma, seriam inacessíveis.

O **exercício e o domínio daEducação bilíngue** são cruciais para que os indivíduos participem com maior autonomia do mundo digital e das comunicações em redes sociais na internet. Isso se traduz em maior destreza nas relações comunicacionais do mundo globalizado, onde o inglês frequentemente serve como *lingua franca*. Conforme a própria BNCC salienta, "aEducação bilíngue torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo" (BRASIL, 2018, p. 242). Essa percepção reforça a necessidade de sua oferta precoce e integrada, não apenas como uma disciplina, mas como uma **ferramenta de empoderamento e conexão global**.

Objetivos:

- Reconhecer e utilizar no dia a dia os principais cumprimentos em inglês, como "hi", "hello", "good afternoon", "good morning" e "good night", **promovendo a interação social básica.**
- Compreender e utilizar as formas de **cumprimento** para apresentar-se ou despedir-se de alguém, incluindo expressões para perguntar o nome, desenvolvendo a fluência em diálogos simples.
- **Demonstrar cordialidade em inglês**, utilizando palavras e frases importantes para o convívio em sociedade, como "please", "thank you" e "excuse me".
- Reconhecer as letras do alfabeto e sua pronúncia (phonics), estabelecendo a r**elação grafema/fonema naEducação bilíngue** para auxiliar na decodificação e na escrita.
- Apresentar-se utilizando as expressões "My name's..." ou "I'm...", e **relatar a idade em inglês com a expressão** "I'm... years old", além de perguntar a idade de alguém.
- Nomear relações de parentesco como "parents", "brothers" e "sisters", e **atribuir relações de parentesco** entre os principais componentes familiares, desenvolvendo vocabulário sobre a estrutura familiar.
- Descrever pessoas fisicamente, utilizando **adjetivos e vocabulário** apropriado para características como cabelo, olhos e altura.
- Identificar e relatar sentimentos, empregando adjetivos adequados para expressar emoções como "happy", "sad", "angry", etc.
- Relatar os sentimentos de **fome e sede,** utilizando expressões em inglês para descrever essas necessidades básicas.
- Reconhecer o **espaço geográfico** da casa, nomeando suas principais partes (e.g., "living room", "kitchen") e mobiliários (e.g., "table", "chair").
- Perceber a **pluralidade cultural e social**, observando e descrevendo os diferentes tipos de moradias, comparando-as e ampliando a visão de mundo.
- Nomear e diferenciar os principais objetos e mobiliários do espaço escolar, como "desk", "chair", "board", etc.
- **Reconhecer e utilizar algumas ações diárias** em inglês, como "sit down", "stand up", "write", "repeat" e "speak", facilitando a comunicação em sala de aula.

- Executar a ação expressa pelo comando verbal em inglês, demonstrando compreensão auditiva e resposta motora.
- Identificar e relacionar alguns alimentos e bebidas do café da manhã, almoço e jantar, desenvolvendo vocabulário relacionado à alimentação.
- Identificar e classificar alimentos de procedência animal e vegetal, ampliando o conhecimento sobre nutrição.
- **Identificar animais domésticos, de fazenda ou sítio e animais que vivem em zoológicos**, nomeando-os em inglês.
- **Identificar e nomear brinquedos individuais e coletivos**, expandindo o vocabulário lúdico.
- **Identificar e nomear as partes do corpo humano**, incluindo membros e partes do rosto.
- **Identificar e nomear peças de vestuário**, atribuindo-lhes cores.
- **Identificar e nomear algumas profissões e seus respectivos locais de trabalho**, expandindo o vocabulário sobre o mundo do trabalho.
- **Identificar algumas plantas**, nomeando-as em inglês.
- **Nomear os dias da semana e algumas ações rotineiras**, organizando a rotina diária.
- **Nomear os numerais cardinais até 100**, consolidando a contagem em inglês.
- **Relatar tarefas domésticas**, utilizando vocabulário específico para atividades do lar.
- **Relatar as atividades do dia a dia**, relacionando-as aos horários em que são realizadas, desenvolvendo a noção de tempo e rotina em inglês.
- **Identificar algumas atividades livres que são realizadas aos finais de semana**, ampliando o vocabulário sobre lazer.
- **Identificar e nomear alguns passatempos ou hobbies**.
- **Identificar e nomear instrumentos musicais**.
- **Explorar a natureza do local onde está inserido**, nomeando seus elementos como "tree", "river", "mountain", etc.
- **Identificar as cores primárias e algumas secundárias** em inglês.
- **Reconhecer os elementos que compõem o dia e a noite** ("day", "night", "sun", "moon").
- **Relacionar os fenômenos meteorológicos** ("rain", "sun", "hot", "cold").
- **Verificar as temperaturas e identificar as mudanças climáticas durante os ciclos das estações do ano**, desenvolvendo vocabulário e compreensão sobre o clima.

- Fazer a correspondência correta entre a **peça de vestuário** adequada a cada estação climática, aplicando o vocabulário de roupas e clima.
- **Identificar alguns pontos de referência** da cidade (comércios) e identificar a função social de determinados pontos de referência da cidade com sua função social.
- Expressar ações ao se locomover em uma cidade (e.g., "go on foot", "by car", "by bus"), **desenvolvendo vocabulário de transporte.**
- Utilizar termos específicos para responder e perguntar sobre direções, empregando verbos e complementos correspondentes que indicam deslocamentos (e.g., "go straight", "turn left/right").
- Identificar e nomear tipos de **transportes terrestre, aéreo e aquático.**
- Identificar algumas frutas e verduras que encontramos no supermercado.
- Identificar algumas **doenças ou ferimentos e procedimentos e objetos** utilizados para os cuidados necessários, desenvolvendo vocabulário sobre saúde.
- Compreender a importância de uma **alimentação saudável**, nomeando alimentos que fazem ou não bem à saúde.
- Identificar e nomear os cinco sentidos humanos.
  cultura, promovendo a valorização das diferenças.
- Conhecer e apreciar a cultura de diferentes países, ampliando o repertório cultural.
- **Aprender sobre a vida de crianças em outros países**, promovendo a empatia e a compreensão global.
- **Nomear os dias da semana e relatar as horas**, reforçando a organização temporal.
- **Identificar e nomear esportes olímpicos de verão**.
- **Descrever qualidades de amigos** e **nomear atividades a serem feitas com amigos**.
- **Reconhecer a unidade monetária dos Estados Unidos (dólar)**, relacionando-a a diferentes mercadorias.
- **Identificar e nomear formas geométricas**.

6. DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

O **Desenvolvimento Artístico e Cultural** na proposta de Educação Integral em Tempo Integral busca fomentar práticas que realcem a **arte popular.** Isso inclui manifestações como o teatro, as danças, as brincadeiras tradicionais, as festas populares, o artesanato e as músicas regionais. O principal objetivo é contribuir para o **desenvolvimento e a formação cultural dos estudantes,** valorizando os aspectos intrínsecos da comunidade local e, simultaneamente, enaltecendo a **rica diversidade cultural** proveniente das diferentes regiões do Brasil.

Através de atividades que elucidam as **vivências e os conhecimentos das culturas locais e regionais**, o programa se empenha em desenvolver e construir nos estudantes atitudes de atenção, respeito, concentração, criatividade e sensibilidade artística. Paralelamente, busca-se cultivar o **interesse pela leitura,** aprimorar a **capacidade de interpretação** e consolidar a **valorização das diversas manifestações artísticas e culturais que historicamente constituíram a sociedade brasileira.** Esse processo visa conectar o estudante com suas raízes e com o vasto panorama cultural do país.

Ao proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem que ampliem seu **repertório cultural,** torna-se fundamental criar momentos de interação genuína. Nesses instantes, o indivíduo pode expressar seus sentimentos e percepções diante de estímulos artísticos, como a escuta de uma música, a contemplação de uma pintura ou de uma escultura, entre tantas outras possibilidades de experimentação estética e emocional. **Essa imersão permite que a arte se torne um canal para a autoexpressão e a compreensão do mundo.**

6.1 Arte e Expressão

O eixo **Linguagem e Comunicação** no contexto pedagógico objetiva capacitar os estudantes a se apropriarem dos conhecimentos essenciais para o uso proficiente das **múltiplas linguagens** em seus diversos contextos sociais. Isso fomenta a **expressão autônoma e a participação ativa**, elementos cruciais para a cidadania plena. Para tanto, as práticas educacionais fundamentam-se no conceito de **multiletramentos**.

Conforme **Rojo e Moura (2012)**, o conceito de multiletramentos transcende a noção de "letramentos múltiplos" ao evidenciar duas dimensões cruciais da multiplicidade inerente às sociedades contemporâneas, especialmente nos ambientes urbanos. Primeiramente, refere-se à **multiplicidade cultural das populações**, que engloba a diversidade de origens, valores, crenças e experiências que os indivíduos carregam. Essa dimensão exige que a prática pedagógica reconheça e valorize os diferentes repertórios socioculturais dos alunos, promovendo um ambiente de respeito e inclusão. Em segundo lugar, destaca a **multiplicidade semiótica da constituição dos textos**, que abrange as diversas formas e meios pelos quais as informações são comunicadas e percebidas na era digital. Isso implica ir além do texto escrito, englobando elementos visuais (imagens, gráficos), sonoros (áudios, músicas), gestuais, espaciais e a **multimodalidade** (a combinação de várias dessas semioses em um único "texto", como em vídeos, infográficos e aplicativos interativos) (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Nesse cenário, as **metodologias de ensino contemporâneas** tornam-se indispensáveis. Elas devem integrar e utilizar os **diversos recursos tecnológicos** disponíveis, impulsionando o trabalho com os multiletramentos e a multimodalidade. Ao valorizar o **repertório de mundo prévio do estudante**, a educação possibilita a reconfiguração desses saberes por meio do acesso e da interação com o vasto **patrimônio cultural** humanamente produzido. Esse processo dialógico enriquece exponencialmente as possibilidades de **leitura crítica e abrangente do mundo**, capacitando o indivíduo a interpretar e a intervir em realidades complexas.

A **valorização e a propagação das diferentes linguagens** são elementos intrínsecos a uma **educação integral**.

Tal abordagem dissemina a importância do **respeito à pluralidade de expressões** que caracterizam os ambientes humanos. Consequentemente, são construídas coletivamente oportunidades concretas para que o estudante desenvolva diversas formas de se expressar e comunicar. Isso inclui o domínio de **linguagens verbais** (oralidade e escrita), **não verbais** (como a linguagem corporal, musical, visual e artística) e, de forma estratégica, o **aprendizado de outro idioma**. A aquisição de novas línguas não apenas amplia o repertório comunicativo do sujeito, mas também expande sua compreensão cultural e sua capacidade de interação em um mundo cada vez mais interconectado.



Objetivos:

Dança

- Conhecer espaços e grupos de dança locais e/ou regionais, por meio da participação em **espetáculos, festas populares e outras manifestações culturais.** Essas vivências, sejam presenciais ou mediadas por canais de comunicação, visam ampliar o repertório de movimento corporal e o conhecimento sobre a diversidade cultural.
- **Compreender a dança** como um momento intrínseco de integração e convívio social, reconhecendo sua presença e relevância em diversos momentos da vida em sociedade.
- Conhecer as diversas modalidades da dança, abrangendo estilos como **danças contemporâneas, de salão, urbanas, clássicas e étnicas, para uma compreensão abrangente do universo da dança.**
- Explorar as diversas modalidades da dança que representam a riqueza cultural das regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Essa imersão permite perceber a **magnitude da diversidade cultural do país,** conectando os estudantes às suas raízes e à identidade nacional.
- **Experimentar as danças típicas de cada região do Brasil**, utilizando figurinos, objetos, adereços e acessórios característicos. A prática de **criar sequências coreográficas** pertencentes a cada estilo de dança regional solidifica o aprendizado e a expressão cultural.
- **Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo** (como Valsa, Tango, Bolero, Cha-Cha-Cha, Zook, Swing, Foxtrot, Rumba, Mambo, entre outras). Esse contato visa a **valorização e o respeito pelos diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem**.
- **Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança**, reconhecendo e apreciando composições de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diversas épocas. Essa análise crítica enriquece o olhar sobre a arte.
- **Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado**, abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história, tanto tradicional quanto contemporânea.

- **Investigar brincadeiras, jogos e danças coletivas,** além de outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais, utilizando-as como referência para a criação e a composição de danças autorais, tanto individualmente quanto em grupo.
- Analisar e experimentar diferentes elementos de **composição cênica** (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, entre outros) e **espaços** para apresentação coreográfica (convencionais e não convencionais). Essa prática permite que os estudantes compreendam a complexidade da produção de um espetáculo de dança.

Música

- **Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical**, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em variados contextos de circulação, especialmente aqueles presentes na vida cotidiana. Isso permite que os estudantes compreendam a música como parte integrante de suas experiências diárias.
- **Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas**, com foco especial na cultura brasileira, incluindo suas ricas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas. Essa abordagem visa favorecer a construção de vocabulário e repertório relacionados às diversas linguagens artísticas, com destaque para a música.
- **Explorar e analisar criticamente diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical**, como plataformas de streaming, rádios, casas de show e conservatórios, compreendendo como a música chega ao público.
- Reconhecer e apreciar o papel fundamental de músicos e grupos musicais brasileiros e estrangeiros que contribuíram significativamente para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. Essa valorização do legado artístico inspira novas gerações.
- Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Isso aprimora a capacidade de apreciação da estética musical e a compreensão da evolução cultural da música.
- **Reconhecer os usos e funções da música no cotidiano**, abordando seu papel como lazer, entretenimento, profissão, devoção, terapia e outras múltiplas aplicações.

- **Explorar e criar improvisações,** composições, arranjos, jingles e trilhas sonoras, entre outras formas de expressão musical. Essa prática pode utilizar vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
- **Estimular a pesquisa musical nas diversas localidades escolares**, estabelecendo vínculos com músicos locais e profissionais ligados à música, o que promove aproximações culturais e o aprendizado prático.
- **Identificar e apreciar ludicamente as diversas formas de expressão musical,** reconhecendo os usos e as funções da música em variados contextos de circulação, com especial atenção à vida cotidiana.
- Conhecer os diversos ritmos musicais que representam a **cultura das regiões do Brasil** (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), percebendo a riqueza e a diversidade cultural do país por meio de suas manifestações sonoras.
- Reconhecer e entender os parâmetros do som: **timbre, altura, duração, intensidade, ritmo e forma/textura.** Esse conhecimento técnico é fundamental para a análise e criação musical.
- Reconhecer os principais sons ambientais e os sons da tecnologia sonora, **incluindo sons de aparelhos elétricos e eletrônicos, sons da natureza, sons dos animais e sons do corpo**. Essa percepção amplia a escuta e a capacidade de identificação sonora no ambiente.

Teatro

- **Reconhecer e apreciar criticamente as diversas formas e manifestações do teatro**, presentes em distintos contextos culturais e gêneros teatrais. Isso envolve aprimorar a capacidade de ver, ouvir e interpretar histórias dramatizadas, exercitando a percepção, o imaginário e a habilidade de simbolizar a partir do repertório ficcional já construído.
- **Descobrir a teatralidade na vida cotidiana**, identificando elementos constitutivos do teatro, como entonações de voz, fisicalidades de personagens, indumentárias, maquiagens, cenários e narrativas. O objetivo é reconhecer a função de cada um desses elementos para a construção da cena teatral.

- **Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial**, de diversas culturas, com especial atenção à cultura brasileira, incluindo suas ricas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas. Esse conhecimento é fundamental para construir um vocabulário e um repertório diversificados relacionados às diferentes linguagens artísticas, com destaque para o teatro.
- **Observar e recriar gestos e movimentos** do cotidiano (de colegas, familiares, pessoas, animais) e de espetáculos cênicos (teatro, dança, circo, TV, vídeos, cinema, shows, óperas, entre outros), desenvolvendo a percepção e a memória corporal para a construção de personagens.
- **Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral** em improvisações teatrais e processos narrativos criativos. Isso inclui a leitura e encenação de textos da dramaturgia infantil, explorando a teatralidade dos gestos, as expressões faciais e corporais, a partir de ações observadas no cotidiano e de elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **Vivenciar jogos dramáticos e teatrais**, exercitando a imitação e o faz de conta. Essa prática permite ressignificar objetos e fatos, compondo acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **Experimentar possibilidades criativas de movimento corporal, expressão facial, gestual e uso da voz** na criação de um ou mais personagens para o fazer teatral, fomentando a reflexão e o debate sobre estereótipos presentes nas representações.
- **Analisar e criar espaços cênicos**, incluindo ambientes específicos para teatro de bonecos e teatro de sombras em suas várias vertentes, compreendendo a interação entre o ator e o espaço.
- **Analisar e criar figurinos, adereços e maquiagens** em consonância com as diferentes formas de caracterização dos personagens e suas interlocuções com os demais elementos cênicos, como cenário e iluminação.
- **Diferenciar na dramaturgia peça teatral, roteiros e adaptações a partir de diversos textos**, além de textos específicos para teatro de bonecos e teatro de sombras, estabelecendo suas relações com a literatura e outras formas narrativas.
- **Pesquisar e compreender as áreas de atuação, bem como as respectivas funções dos profissionais do teatro**: ator/atriz, cenógrafo/a, diretor/a, figurinista, iluminador/a, maquiador/a, sonoplasta, entre outros.

- **Reconhecer as relações intrínsecas entre os diversos elementos que envolvem a criação e produção de uma cena e/ou espetáculo**: texto, atuação, direção, cenário, iluminação, sonorização, figurino, adereços, plateia, entre outros. Essa compreensão holística é essencial para a formação teatral.
- **Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas**, como teatro, dança, música e artes visuais, promovendo uma abordagem integrada da arte.

7. ROTINA PARA ESTUDOS

A **Rotina para Estudos** na diretriz de Educação Integral em Tempo Integral é crucial para auxiliar os estudantes em suas dificuldades de aprendizado. Sua finalidade é oferecer práticas de estudo diversificadas, popularmente conhecidas como "aulas de reforço escolar", com o **objetivo de superar lacunas e proporcionar novas e enriquecedoras possibilidades de aprendizagem.**

Em face dos desafios educacionais contemporâneos, a inclusão desse eixo na organização pedagógica da Educação Integral **visa criar soluções colaborativas com os docentes para atender às necessidades individuais dos estudantes.** Acredita-se firmemente que "(...) promover o desenvolvimento integral implica possibilitar aos estudantes experiências educativas diversificadas, tendo em vista contemplar outras dimensões fundamentais do desenvolvimento humano" (BITTENCOURT, 2019, p. 1767). Essa perspectiva reforça a necessidade de abordagens personalizadas que reconheçam a singularidade de cada indivíduo.

Assumindo a premissa de que nenhum indivíduo é idêntico a outro, torna-se imperativo estender essa **compreensão ao ritmo de aprendizado de cada estudante**. É fundamental respeitar as dificuldades apresentadas no processo de desenvolvimento de cada um. Nesse sentido, o eixo "Rotina para Estudos" configura-se como um grande aliado, especialmente ao adotar um **tratamento individualizado**. Essa ferramenta permite que as necessidades específicas dos estudantes sejam atendidas com maior atenção, e, ao receberem esse suporte direcionado, eles podem **descobrir novas e eficazes maneiras de construir seus processos de conhecimento.**

Para que essa intervenção seja efetiva, as práticas de orientação precisam ser o **mais próximas possível das dificuldades e/ou defasagens específicas do estudante.** Isso exige que o docente se aproxime da realidade de seus sujeitos educativos, empregando metodologias diferenciadas que dinamizem os processos de aprendizagem e preencham possíveis lacunas no desenvolvimento educacional.

A relevância desse eixo é corroborada pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). O Art. 12, inciso V, estabelece que *"os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento"*.

Adicionalmente, o Art. 13, incisos III e IV, explicita a incumbência do corpo docente de *"zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para recuperação dos alunos com rendimento menor"*. Tais dispositivos legais reforçam a inadiável necessidade de a escola organizar momentos específicos que orientem os estudantes a estudar com eficácia, garantindo o direito à aprendizagem.

Considerando que a escola tem como **objetivo primordial garantir a apropriação de conhecimentos ao estudante** como meio de estimulá-lo no exercício da cidadania, é necessário esgotar todos os recursos possíveis para que a aprendizagem ocorra plenamente. O intuito principal é a **apreensão eficaz do conhecimento, e não apenas a melhoria da "nota"**. O objetivo é que a promoção do estudante para um ano de estudo subsequente se dê de forma significativa e consistente, assegurando o direito fundamental à aprendizagem, preconizado como um princípio basilar da proposta pedagógica municipal.

Diante disso, é crucial compreender que o eixo "Rotina para Estudos" não é um apêndice, mas sim um aliado complementar e estratégico às ações didáticas e pedagógicas que acontecem dentro da sala de aula regular, fortalecendo todo o processo de ensino-aprendizagem.

7.1 Indicativos para a realização do trabalho de Rotina para Estudos - Prática de linguagens/ Criando Soluções

Os processos de aprendizagem são inerentemente dinâmicos, complexos e diversos, o que impõe desafios significativos na mediação e no apoio aos estudantes em suas trajetórias de desenvolvimento autônomo. A proposta de criar um **espaço dedicado na Escola de Educação Integral em Tempo Integral** para que os educandos exerçam liberdade na organização de seus estudos converge com os objetivos primordiais de fomentar um **desenvolvimento integral**. Ao cultivar o hábito de pensar e sistematizar as atividades e tarefas escolares desde a tenra infância, estabelecemos uma base para que essa prática se perpetue e beneficie o indivíduo em sua vida adulta.

Desse modo, é fundamental que o estudante aprenda a **organizar seu tempo e espaço de estudos**, desenvolvendo a capacidade de identificar suas dificuldades e, progressivamente, de elaborar estratégias eficazes para superá-las em sua jornada acadêmica. Essa autonomia é um pilar para a aprendizagem contínua.

Trabalhar a educação integral sob a ótica da liberdade nas relações e da construção de conhecimentos úteis para a vida demanda um **processo coletivo de aprendizagem** e um constante aprimoramento humano. As palavras de **Perissé (2012)** em sua obra *Pedagogia do Encontro* servem como inspiração para a prática na Escola de Educação Integral em Tempo Integral:

> *Cultivar a criatividade é crescer em liberdade. O que não significa fazer o que se quer, de modo arbitrário, atropelando a tudo e a todos. Muito pelo contrário! Identificando as leis do nosso desenvolvimento pessoal, não sentimos como diminuição de liberdade obedecê-las com o máximo empenho. Se uma dessas leis diz que em nossos relacionamentos interpessoais devemos cumprir as promessas feitas, ser livre consistirá em lutar para cumpri-las. Viver a liberdade interior para aprender o que são as virtudes. Um aprendizado simultaneamente teórico e prático, é absolutamente necessário para crescer, amadurecer e colaborar para uma sociedade mais humana, por um mundo melhor.*

> *Convém conhecer a essência e as características das inúmeras virtudes mediante a leitura e a reflexão (conhecer a virtude da prudência, da justiça, da solidariedade, da gratidão, da amizade, da fidelidade, da moderação, da paciência, etc), mas, sobretudo, conhecê-las ao agir virtuosamente, dia a dia (PERISSÉ, 2012, p. 77).*

O **respeito mútuo entre os pares** no ambiente educacional é um critério basilar para a constituição de relações promissoras e processos educativos eficazes, nos quais os sujeitos possam exercer sua autonomia e protagonismo em suas próprias histórias. O **diálogo** é outro ponto crucial nesse processo de acompanhamento do estudante em seu cotidiano escolar, visando fomentar interações significativas que contribuam para uma trajetória acadêmica exitosa.

Atender os sujeitos educacionais em sua integralidade requer um **esforço e comprometimento coletivo** por parte de toda a equipe pedagógica. Proporcionar aos estudantes um **tempo de qualidade e liberdade para organizar seus estudos** é um ato indubitavelmente democrático, intrínseco ao processo autônomo de construir uma educação integral de qualidade. Isso implica utilizar os tempos e os espaços da escola com maestria, garantindo que todos, sem exceção, possam e devam sentir-se protagonistas de seus processos de desenvolvimento como seres humanos singulares e plenos.

7.2 Objetivos:

- **Identificar, em colaboração com o estudante, suas dificuldades específicas no processo de aprendizagem** e, a partir dessa compreensão, **estimulá-lo ativamente a superá-las**. Essa parceria é crucial para construir motivação e resiliência.
- **Mediar a organização individual de estudo do estudante com atenção e empatia**, reconhecendo que cada um possui ritmos e estilos de aprendizagem distintos. O suporte deve ser adaptado às suas necessidades, construindo um plano de estudo eficaz e realista.
- **Conversar com os estudantes sobre suas vivências em sala de aula**, buscando entender suas **preferências de estudo** e os desafios enfrentados. Esse diálogo aprofundado permite adaptar as estratégias de orientação de forma mais assertiva.
- **Organizar o ambiente para os estudos individuais com esmero**, priorizando a **limpeza e a estética**. É fundamental salientar aos estudantes a importância de um espaço agradável e organizado para otimizar o foco e a concentração.
- **Criar tabelas e/ou *planners* de estudos em conjunto com os estudantes**, adaptando-os às suas especificidades e dificuldades. Essa construção conjunta fomenta o senso de responsabilidade e o engajamento com o próprio planejamento.
- **Verificar, em parceria com os estudantes, seus materiais e pertences**, analisando sua estética e estado de conservação. O diálogo deve abordar a **relevância de organizar os instrumentos** utilizados para as aulas e para as tarefas individuais de estudo, promovendo hábitos de cuidado e responsabilidade com o material didático.
- **Disponibilizar materiais manipuláveis e concretos** que enriqueçam o estudo dos estudantes, facilitando a compreensão de conceitos abstratos e promovendo a aprendizagem experiencial.

Proporcionar acesso a materiais e recursos tecnológicos e bibliográficos necessários para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos, como computadores, internet, livros e jogos educativos.

- **Realizar as tarefas diárias conforme o interesse do estudante**, mas sempre **enfatizando que a responsabilidade deve permear todo o processo de aprendizagem**. É crucial que tanto o docente quanto o estudante desenvolvam seus papéis com comprometimento, entendendo que o esforço mútuo é a base para o sucesso.
- Reconhecer e utilizar no dia a dia os principais cumprimentos em inglês, como "hi", "hello", "good afternoon", "good morning" e "good night", **promovendo a interação social básica.**
- **Entender o sentido de uma palavra ou expressão em diferentes contextos frasais, aprimorando a capacidade de inferência e a riqueza lexical.**
- **Realizar um levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes sobre gêneros e tipologias textuais a serem trabalhados, utilizando-o como ponto de partida para a construção de novos saberes.**
- Buscar, selecionar e ler, com a mediação docente, textos multisemióticos, multimidiáticos e multimodais que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, desenvolvendo autonomia e curadoria de conteúdo.
- Trabalhar o desenvolvimento da escrita por meio de produções textuais diversificadas, incentivando a prática contínua e aprimorando a capacidade de organização de ideias e a adequação à norma-padrão.
- Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando a apropriação do sistema alfabético como um meio eficaz de comunicação e de representação de ideias.
- Ler palavras novas com precisão na decodificação, expandindo o vocabulário e a fluência leitora.
- Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos como requisito básico para a compreensão leitora, desenvolvendo a capacidade de extrair dados literais do texto. Identificar, com a mediação docente, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam nos campos da vida cotidiana e pública (casa, rua, comunidade, escola) e nas mídias impressa, oral, de massa e digital. Isso permite reconhecer progressivamente seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

- Buscar, selecionar e ler, em colaboração com os colegas e com a mediação docente (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido à sua leitura para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros e tipologias textuais discursivos.
- .Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação docente, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros e tipologias textuais do campo publicitário. Isso ocorre considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, possibilitando o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
- Planejar, coletiva e individualmente, com a mediação docente, o texto a ser produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema. É essencial pesquisar em meios impressos ou digitais, sempre que necessário, informações pertinentes à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e das tipologias textuais e à esfera na qual o texto irá circular.
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e **gramaticais, como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação** (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando aplicável, com um domínio gradual das convenções da escrita. Identificar e discutir, com a mediação docente, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. Isso permite reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.

- Encarar a matemática de uma maneira mais natural, para que o estudante seja capaz de construir o seu próprio conhecimento matemático.
- Perceber que o estudo da matemática nos leva a evoluir como cidadãos, conseguir compreender melhor tudo o que acontece em nosso planeta, ampliando assim a nossa visão de mundo.
- Desenvolver o seu raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade.
- Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, perceber a presença da maternática em tudo que fizermos.
- Desenvolver e resolver situações-problema, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.
- Interagir todas as vertentes da matemática, ou seja, ver relações entre a geometria e a álgebra, entre as quatro operações e os números e etc.
- Saber comunicar matematicamente, ou seja, utilizar corretamente os símbolos matemáticos.
- Compreensão e resolução de problemas: Ensinar os alunos a usar conhecimentos matemáticos para entender e resolver situações do cotidiano, desenvolvendo a curiosidade e a capacidade investigativa.
- Pensamento lógico e habilidades: Fomentar o raciocínio lógico, a criatividade e a interpretação de situações.
- Comunicação e argumentação: Capacitar os alunos a se comunicarem matematicamente, expressando resultados com precisão e argumentando sobre suas descobertas.
- Conexões: Estabelecer relações entre os diferentes temas matemáticos e também com conhecimentos de outras áreas, mostrando a presença da matemática no mundo.
- Autonomia e confiança: Desenvolver a autoconfiança na própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos e a perseverança ao enfrentar desafios.
- Interação: Estimular o trabalho em grupo e a cooperação na busca por soluções para problemas propostos.

8. DETALHAMENTO DO PLANO DE AULA

A prática educativa transcende a mera transmissão de conteúdo, sendo **intrinsecamente ligada à intencionalidade e ao planejamento rigoroso** de sua execução. Para que as ações pedagógicas sejam efetivas, é crucial uma organização prévia que se fundamente no currículo da Rede Municipal de Ensino. Esse momento inicial é onde as estratégias metodológicas e pedagógicas são delineadas e postas em movimento, garantindo um direcionamento claro para o trabalho em sala de aula.

É fundamental que cada professor desenvolva seu planejamento de forma **colaborativa com os demais docentes**. Para isso, destina-se uma parte da hora-atividade a essa prática conjunta, reconhecendo que a troca de experiências e a construção coletiva enriquecem significativamente as propostas. Baseado na perspectiva Histórico-Cultural, o planejamento das aulas deve priorizar uma **abordagem investigativa e problematizadora**. Isso significa conceber atividades que estimulem o estudante a ser um **agente ativo de seu processo de aprendizagem,** promovendo o verdadeiro protagonismo estudantil. Essa colaboração entre professores não só garante alinhamento, mas também otimiza o uso dos recursos e a diversidade de metodologias aplicadas.

No Ensino Fundamental da educação integral, o planejamento funciona como a **sistematização do processo de ensino.** Ele possibilita a **ressignificação dos saberes e das vivências dos alunos,** mobilizando conhecimentos historicamente construídos e conectando-os à realidade do estudante de forma significativa. Esses princípios orientam a elaboração do **plano de aula trimestral,** que deve ser um reflexo direto dos valores e objetivos da **Educação Integral.** A diretriz é promover experiências de aprendizagem que valorizem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as habilidades sociais e cidadãs dos estudantes, preparando-os de maneira holística para os desafios da vida em sociedade e para uma participação ativa em suas comunidades.

Dessa forma, o plano de aula trimestral deve ser abrangente, compreendendo a **seleção de habilidades alinhadas à BNCC, propostas na parte diversificada dispostas no currículo municipal,** a definição de **objetivos complementares de caráter conceitual, reflexivo e analítico** que aprimoram e complementam o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, e a **especificação dos objetos de conhecimento essenciais** para aprofundar essas habilidades.

Cria-se, assim, um espaço privilegiado para a relação entre a problematização e o detalhamento do saber, com foco na **instrumentalização**, ou seja, no "o que fazer" e "como fazer", garantindo que a teoria se traduza em prática significativa e orientada para resultados tangíveis no aprendizado dos alunos.

9. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A **verificação do rendimento escolar,** conforme estipulado pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96**, Artigo 24, inciso V e suas alíneas, deve ser um processo abrangente e contínuo. A legislação enfatiza a **avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno,** atribuindo prevalência aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e valorizando os resultados construídos ao longo do período letivo em detrimento de provas finais pontuais.

Essa prerrogativa legal sublinha a importância de uma **avaliação formativa,** que acompanha o estudante em todas as fases do seu processo de aprendizagem. Tal abordagem não se limita a mensurar o que o aluno sabe, mas busca primordialmente **identificar suas dificuldades e avanços,** permitindo que o professor adapte suas práticas pedagógicas para promover o melhor desenvolvimento possível. Entender o aluno em seu processo de desenvolvimento contínuo significa que a avaliação ocorrerá por meio de pareceres descritivos e abrangentes, buscando uma visão mais holística e sendo utilizada como uma poderosa ferramenta que impulsiona a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Nesse sentido, propõe-se a substituição do sistema tradicional de notas por **conceitos equivalentes,** a fim de traduzir de forma mais qualitativa o desempenho do estudante:

- **Insuficiente [IN] (até 6,9)**
- **Em Desenvolvimento [ED] (7,0 a 8,0)**
- **Bom (Proficiente)[BP] (8,1 a 9,0)**
- **Ótimo [OT] (9,1 a 10,0)**

10. REFERÊNCIAS:

ALAVARSE, O. M.; REIS, S. F.; GALIAN, C. V. A. (orgs). ***Educação integral e currículo escolar*: análises e proposições baseadas no debate teórico e em experiências em redes públicas de ensino**. São Paulo: Cenpec, 2019. p. 209.

ALVES, Daiane de Lourdes. **A importância do reforço escolar.** *Revista FAROL*, Rolim de Moura - RO, v. 6, n. 6, p. 29-37, jan. 2018.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. ***Ensino Hibrido*: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BAGNO, Marcos. ***Preconceito linguistico*: o que é, como se faz?** 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BITTENCOURT, Jane. **Educação Integral no contexto da BNCC.** *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.17, n.4, p. 1759-1780, out./dez. 2019. e-ISSN: 1809-3876. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo - PUC/SP.

BRASIL. ***Base Nacional Comum Curricular*.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. ***Base Nacional Comum Curricular*.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola PSE, e dá outras providências. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei nº 13.666 de 16 de maio de 2018.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*.** Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Guia alimentar para a população brasileira*.** Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ***Língua Portuguesa*: ensino fundamental.** Coordenação: Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros Curriculares Nacionais*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Manual Operacional para profissionais da saúde e educação na promoção da alimentação saudável nas escolas***. Brasília, 2008.

BRASIL. **Portaria Interministerial n. 1.010 de 08 de maio de 2006**. Promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental, nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2007.

CAVALIERE, Ana Maria. **Anísio Teixeira e a educação integral.** *Paideia*, v. 20, n. 46, p. 249-259, maio/ago. 2010.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. **História(s) da educação integral**. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. ***Professora sim, tia não*: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GADOTTI, Moacir. ***Boniteza de um sonho - Ensinar - e - aprender com sentido***. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2003.

GALLO, S. **A educação integral numa perspectiva anarquista**. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa (Org.). *Educação brasileira e(m) Tempo Integral*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a. p. 13-43.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. *Caderno CENPEC*, nº 2, p. 15-24, 2006.

MARSHALL, T. H. ***Cidadania, classe social e status.*** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. *Revista Faculdade Montes Belos*, v. 4, n. 1, set. 2011.

MOLL, J.; LECLERC, G. F. **Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade?** *Em Aberto*, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** *Educar Em Revista*, n. 45, p. 295–300, set. 2012.

MORIN, Edgar. ***A cabeça bem-feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. ***Os sete saberes necessários à educação do futuro***. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, R. P. **Educação: Teoria e Prática**. Rio Claro, SP. Vol. 27, n. 56, p. 628-633. SETEMBRO-DEZEMBRO. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). ***Reimagining our futures together*: a new social contract for education.** Paris: UNESCO, 2021.

PERISSÉ, Gabriel. ***Pedagogia do encontro*.** São Paulo: Factash Editora, 2012.

RIBEIRO, Darcy. ***Teoria do Brasil*.** Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

RIBEIRO, Gisele Naiara Matos; SILVA, João Batista da. **A alimentação no processo de aprendizagem.** *Revista Eventos Pedagógicos*, v.4, n.2, p. 77-85, ago./dez. 2013.

RIBEIRO, M. R. ***A relação entre currículo e educação integral em Tempo Integral*: um estudo a partir da configuração curricular do Programa Mais Educação.** Belém, 2017.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo. ***Multiletramentos na escola*.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda da; ROHLING, Nívea; RODRIGUES, Rosângela Hammes. ***A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento*: glossário para leitores iniciantes.** Florianópolis: DIOESC, 2012.

TEIXEIRA, Anísio. ***Educação é um direito***. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. ***Língua Inglesa*: Leitura.** São Paulo: Cortez, 1991.

VIVIAN, D. ***O tempo escolar no currículo da escola de Tempo Integral*: uma relação entre "temos todo tempo do mundo" e "não temos tempo a perder".** Porto Alegre, 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2015.

WALLON, Henri. ***A evolução psicológica da criança.*** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). ***Constitution of the World Health Organization*: Basic Documents.** 49th ed. Geneva: WHO, 2022.

Centro de Referências em Educação Integral - Centro de Referências em Educação Integral: Conheça conceitos, metodologias, experiências, notícias e eventos sobre educação integral no país e no mundo. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>.



PREFEITURA DE CAÇADOR

Cuidar do presente, transformar o futuro!

Educação Integral Tempo Integral

EITI